

# Próximo Next futuro future

 GULBENKIAN  
PRÓXIMO FUTURO



# Nº 19

**JUNHO / SETEMBRO**  
**JUNE / SEPTEMBER**  
**2015**

PROGRAMA GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO  
GULBENKIAN NEXT FUTURE PROGRAMME

**Programa de / curated by**  
António Pinto Ribeiro

**Assistente do Programador / Curator's assistant**  
Lúcia Marques

**Produção / Production**  
Vitor Alves Brotas

**Colaboração / Collaboration**

**Serviços Centrais / Central Departments**

(diretor / director: António Repolho Correia)

**Serviço de Comunicação / Communication Department**

(diretora / director: Elisabete Caramelo)

**Descobrir – Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência**

Gulbenkian Programme Education for Culture and Science

(diretora / director: Maria de Assis)

**Programa Gulbenkian Língua e Cultura Portuguesas**

Gulbenkian Programme for Portuguese Language and Culture

(diretor / director: Rui Vieira Nery)

**Gulbenkian Música**

(diretor / director: Risto Nieminen)

**Design gráfico / Graphic design**

Arne Kaiser

**Apoio à comunicação / Communication support**

Mónica Braz Teixeira, Sara Pais

**Revisão / Proof reading**

Clara Caldeira, Clara Távora Vilar, Teresa Meira

**Traduções / Translations**

Clara Caldeira, Golgona Anghel, John Elliot, Kennistranslations

**Website**

BOQ (Guilherme Cartaxo / Miguel Duarte)

**Colaborador / Collaborator (Website/Blog/FB)**

Lúcia Marques, Clara Caldeira

**Exposição / Exhibition unplace**

**Curadoria / Curatorship:** António Pinto Ribeiro e Rita Xavier Monteiro,  
**em colaboração com** Helena Barranha, Susana Martins e Raquel Pereira

**Agradecimentos / Acknowledgments**

Miguel Magalhães, Tiago Bartolomeu Costa, Christina Liata, Katia Arfara,  
Fábio Fernandes, Lauren Beukes, João Barreiros, Paula Côte-Real,  
Carolina Costa, Rui Gonçalves

**Capa/Cover**

Daniel Guzmán

*Untitled from the series*

*Chromosome Damage*, 2014

**Cortesia do Artista e kurumanzutto,**

**Cidade do México / Courtesy of the artist**  
and kurumanzutto, Mexico City

© Omar Luis Olguin

## DANIEL GUZMÁN

Daniel Guzmán nasceu em 1964, na Cidade do México. Os seus desenhos, esculturas, vídeos, instalações, textos, e curadoria de exposições são idiossincráticas e vorazes, cujo perfil resulta de uma mistura de interesses pessoais – principalmente música e literatura, bem como cultura popular mexicana, livros de banda desenhada e os ritmos e as marcas da vida quotidiana na Cidade do México. Guzmán obteve o seu BFA em 1993 na Escuela Nacional de Artes Plásticas, na UNAM. As suas exposições individuais mais relevantes incluem: *Daniel Guzmán: Chromosome Damage*, Drawing Room, London (2015); *Daniel Guzmán: Materia Oscura*, Museo de Arte de Zapopan (2011); *Double Album: Daniel Guzmán and Steven Shearer*, New Museum, Nova Iorque e Museo Universitario de Ciencias y Arte (MUCA-UNAM), Cidade do México, (2008). O seu trabalho foi integrado em exposições coletivas, por exemplo, do Museo de la Ciudad de México, Seattle, (2010); Museum of Contemporary Art, Chicago (2007); Musée d'art moderne de la Ville de Paris, Paris (2007); Modern Art Oxford, Oxford (2006)

Daniel Guzmán was born in 1964, Mexico City. His drawings, sculptures, videos, installations, texts, and curated exhibitions are idiosyncratic and voracious, drawing their content from a mixture of personal interests – mainly music and literature, as well as Mexican pop culture, comic books and the rhythms and residues of daily life in Mexico City. Guzmán earned his BFA in 1993 from the Escuela Nacional de Artes Plásticas at UNAM. His most important solo exhibitions include: *Daniel Guzmán: Chromosome Damage*, Drawing Room, London (2015); *Daniel Guzmán: Materia Oscura*, Museo de Arte de Zapopan (2011); *Double Album: Daniel Guzmán and Steven Shearer*, New Museum, New York and Museo Universitario de Ciencias y Arte (MUCA-UNAM), Mexico City, (2008). His work has been included in group exhibitions at Museo de la Ciudad de Mexico, Mexico, (2010); Museum of Contemporary Art, Chicago (2007); Musée d'art moderne de la Ville de Paris, Paris (2007); Modern Art Oxford, Oxford (2006).

Parceiros / Partners



# ZONAS DE CONTACTO

# CONTACT ZONES



Fritzner Chery, acrílico s/tela / acrylic on canvas, coleção / collection Galerie Monnin

A programação de verão deste ano do Próximo Futuro – que não sendo um festival temático tem ao longo das várias edições apresentado 'problemas' nas artes, nas relações sociais e políticas e no domínio da produção contemporânea – destaca como prioritárias duas linhas de atividades e uma experiência inédita no campo da "netarte". A começar por esta última referência, e depois de um ano de trabalho de pesquisa científica e tecnológica realizada por um grupo de trabalho misto entre investigadores da Faculdade de Arquitectura do Instituto Superior Técnico, Instituto de História Contemporânea e Próximo Futuro em colaboração com webdesigners (inicialmente com *We are Boq*) e depois com o GBNT, é no dia 19 de junho que se colocará on-line a exposição virtual *unplace*, precedida pela apresentação de dois ebooks criados ao longo deste período de trabalho e que enquadram a própria exposição, *Uncertain Spaces: Virtual Configurations in Contemporary Art and Museums* e *Museus sem lugar: ensaios, manifestos e diálogos em rede*. Originariamente concebida como um museu sem lugar, é uma entrada no

universo complexo, tecnologicamente desafiador e em expansão do digital, da internet, da "netarte", universo este em constante expansão. E esta é já uma experiência numa zona de contacto que de um modo simples, entre um mundo real e material das artes e um mundo virtual, uma passagem tensional e recheada de várias perplexidades e mistérios da linguagem. Estas tensões, expressas de outra maneira e com outras implicações, são as que decorrem de outras duas zonas de contacto que serão apresentadas no Próximo Futuro. Trata-se, em primeiro lugar, de abordar as questões de natureza política e artística que se colocam nas regiões do Mediterrâneo e na América Central. Chamar-lhes zonas de contacto decorre de uma atitude positiva e que valoriza mais a esperança do que o pessimismo porque elas também são e, pelas piores razões, zonas de fronteira, aí com tudo o que de pior pode suceder, como sejam os conflitos territoriais reais ou simbólicos, a limitação ou mesmo impedimento à mobilidade, as desigualdades da produção e da acessibilidade às artes para os que estão a sul da

## ANTÓNIO PINTO RIBEIRO

This year's Next Future summer programme – an event that has, in its various editions, highlighted 'problems' in the arts, in social and political relations and in the sphere of contemporary production – focuses on two lines of activity and a novel initiative in the field of internet art. Starting with the last item, a virtual exhibition entitled *unplace* will be launched online on 19 June, following a year of scientific and technological research carried out by a group made up of researchers from Instituto Superior Técnico's Faculty of Architecture, Instituto de História Contemporânea and Next Future, in partnership with web designers (*We are Boq* initially and later GBNT). This will be preceded by the launching of two e-books, *Virtual Configurations in Contemporary Art and Museums* and *Museus sem lugar: ensaios, manifestos e diálogos em rede*, which were written over the course of that year and form part of the exhibition. Initially conceived as a museum without a place, the exhibition is an entryway to a complex, technologically challenging universe in constant expansion (digital, online, internet art). This expansion is taking place in a zone of contact between the real, material world of the arts and a virtual world, a space of tension filled with various linguistic perplexities and mysteries.

These tensions also exist in two other zones of contact that will be featured in Next Future, albeit expressed differently and with other implications. Firstly, they concern political and artistic concerns in the Mediterranean region and in Central America. The so-called "zones of contact" are

characterised in a positive light that privileges hope over pessimism, precisely because these zones are also, for the most negative reasons, frontier lands where the worst events take place – real or symbolic territorial conflicts, limits or barriers to mobility, and the unequal production of, and access to, the arts between those who live south of the contact zone and conversely, those who live north. This territorialization may be overly rigid, of course, due to the fact that other zones exist within each of the northern and southern zones, their borders defined, in turn, by financial or educational capital or rights. These zones within other contact zones will also be discussed in the programme, and performances will be presented within the same context.

Finally, the last zone of contact that we will deal with relates to a zone that exists fundamentally within language. Discussions, reflections and dramatizations of texts inspired by the idea of independence and post-nationalism will be presented. This is in the context of an homage to the independence of African countries that had once been Portuguese colonies – this year being the 40th anniversary (43rd in the case of Guinea) – and the right to expression and the free use of its languages and self representations.

zona de contacto e, grosso modo, o contrário, para os que estão a norte. Claro que esta territorialização até pode ser demasiado rígida, dado que em cada uma das zonas norte e sul há outras zonas, também elas de fronteira, para as quais é o capital financeiro ou educacional ou de liberdades que define as fronteiras. Também estas zonas dentro de outras zonas de contacto serão debatidas nesta programação e obras das artes performativas serão apresentadas neste contexto.

Finalmente, a última zona de contacto que trabalharemos para a comunidade dentro da qual o Próximo Futuro se tem instalado é a que diz respeito a uma zona de contacto que existe fundamentalmente no e pelo interior da linguagem. Trata-se de apresentar discursos, reflexões, textos encenados que são motivados pela ideia de independência e de pós-nacionalismo, situação esta que decorre da homenagem às independências dos países africanos que eram colónias portuguesas e que este ano comemoram 40 anos (43 no caso da Guiné, como o afirmam os guineenses) e o direito à expressão, ao uso livre das suas linguagens e autorepresentações.



Jean Emmanuel, acrílico s/tela / acrylic on canvas, coleção privada / private collection



Widson Cameau, acrílico s/tela / acrylic on canvas, coleção privada / private collection

# DESCOLONIZAR O 'INDESCOLONIZÁVEL'? PORTUGAL E AS INDEPENDÊNCIAS AFRICANAS

O tema da descolonização constituiu-se, praticamente, como um subgénero da história contemporânea portuguesa, a que todos os anos são acrescentados vários livros, monografias, teses e artigos. Porém, o que me parece que não recebeu ainda suficiente análise é o próprio conceito de descolonização. Para se descolonizar é preciso que haja colónias. Ora bem, quando têm lugar as independências dos espaços sob domínio português em África, em 1975, Portugal já não tinha formalmente colónias desde 1951. Mudanças no ordenamento jurídico levaram a que se tivesse adaptado o conceito de províncias ultramarinas. Poder-se-á objetar que esta questão é de somenos importância, uma vez que na prática as províncias ultramarinas nunca deixaram de ser colónias. Avançar por essa ordem de ideias pode parecer mera reprodução da retórica do Estado Novo. Afinal, a transmutação das colónias em províncias ultramarinas foi exactamente o que fez o Estado Novo para não acatar as pressões do mundo ocidental para descolonizar. Ou seja, o argumento que então se construiu foi: como pode descolonizar um país que não tem colónias?<sup>1</sup> Mas é também preciso ter em conta que o fim do uso da terminologia “colónias” na lei portuguesa dá-se muito antes de ter surgido nos territórios ocupados qualquer reivindicação nacionalista. Isso permite fazer dois tipos de afirmações: 1) que as mudanças em terminologia não foram motivadas por pressões nacionalistas; 2) e que muito provavelmente terão vindo dessas mudanças as dificuldades em descolonizar. Deste modo, torna-se quase tão previsível o que então se passou: que o império tenha caído de poder, que uma revolução tenha mudado a

ordem constituída, e que se tenha dado não uma descolonização, mas um abandono pura e simplesmente das possessões africanas. O que vale também a pena realçar é que essas mudanças foram muito para além da cosmética, como também se tem dito. Uma lei, qualquer que seja, cria sempre os seus efeitos. Dito de outro modo, se quisermos submeter a escrutínio a passagem das colónias a províncias ultramarinas, deveríamos usar o mesmo princípio para aferirmos a transformação dos territórios ocupados (ou reclamados ao abrigo da Conferência de Berlim) em colónias. Era de igual forma a lei a criar os seus efeitos. Colocar a questão nos presentes moldes, permite-me propor a seguinte reflexão: que a ideia de descolonização que serve de trave-mestra a muito do que se tem escrito sobre o fim do império português em África é redutora, uma vez que insiste numa explicação nacionalista (para as antigas colónias) e revolucionária (para Portugal), que ofusca a natureza de uma série de continuidades entre o antes e pós-revolução de Abril. Colocar a questão nos presentes moldes implica, igualmente, ajustar a lente temporal. E ver, por exemplo, que para trazer alguma luz à problemática da descolonização o tempo histórico que devemos analisar não é a década de 60 em diante, mas sim a década de 30. A Europa emerge no início do século XX com o direito de civilizar os povos bárbaros. Portugal, que reclamava vários domínios em África, conseguiu preservar as suas pretensões coloniais – ainda que o sonho de um mapa cor-de-rosa, que unia Angola e Moçambique, tenha sido destruído pela Inglaterra. Mas é nesta altura,

# DECOLONISING THE “UNDECOLONISABLE”? PORTUGAL AND THE INDEPENDENCE OF ITS AFRICAN TERRITORIES ZONES

ANTÓNIO TOMÁS

The theme of decolonisation has become practically a subgenre of contemporary Portuguese history, to which each year various books, monographs, theses and articles are added. However, it seems to me that what has not yet been afforded sufficient attention is the actual concept of decolonisation itself. In order to decolonise, there have to be colonies. Now, when the areas that were under Portuguese rule in Africa in 1975 gained their independence, Portugal had not formally had any colonies since 1951. Changes in the legal system had already led to the adoption of the concept of overseas provinces. One might object that this is a question of little importance, since in practice the overseas provinces had never ceased to be colonies. If we follow this line of thinking, it may seem that we are merely reproducing the rhetoric of the Estado Novo. After all, the transformation of the colonies into overseas provinces was precisely what the Estado Novo did in order not to have to yield to the pressures of the western world to decolonise. Or, in other words, the argument that was put forward at that time was: how do you decolonise a country that doesn't have any colonies? But we must also take into account the fact that the term “colonies” had already ceased to be used in Portuguese law long before any

nationalist demands had appeared in the occupied territories. This allows us to make two types of claims: 1) that the changes in terminology were not motivated by nationalist pressures; and 2) that very probably the difficulties in decolonising actually came about because of these changes. Thus, what happened at that time was almost entirely predictable: that the empire would fall as a result of its own internal decay, that a revolution would change the established order, and that what happened was not a decolonisation, but purely and simply Portugal's abandonment of its African possessions. What also needs to be stressed is that these changes were much more than a merely cosmetic operation, as has also been said. Laws, whatever they may be, always create their own effects. To put it another way, if we wish to examine the change from colonies to overseas provinces, then we should use the same principle to gauge the transformation of the occupied territories (or those that were claimed at the Berlin Conference) into colonies. It was, in exactly the same way, the law creating its own effects. Asking this question in present-day terms allows me to propose the following consideration: that the idea of decolonisation that serves as the mainstay for much that has been written about the end of the Portuguese empire in Africa



Frantz Zephirin, acrílico s/tela / acrylic on canvas, coleção / collection Galerie Monnin

através do Acto Colonial de 1933, que se balizam as ideias centrais da colonização. As colónias são integradas no ordenamento jurídico, e o direito de colonizar os povos africanos é inscrito como destino da nação portuguesa. Porém, os paradigmas que sustentavam a colonização sofrem grandes mutações com o fim da Segunda Guerra Mundial. Emergem em várias partes do mundo movimentos de autodeterminação. A palavra “colónia” torna-se abjeta. Enquanto os outros poderes imperiais, pelo menos em África, mudam as terminologias dos seus regimes de ocupação, de colónias para protectorados, e começam a trabalhar em calendários para a autonomia dos seus domínios, Portugal percorre o caminho inverso. É mais colonialismo. Porém, é colonialismo em novos moldes. É o que se vem a chamar integração. Muito se tem escrito sobre como o Estado Novo se apropriou das ideias do sociólogo brasileiro Gilberto Freyre,<sup>2</sup> que descreviam o modo em que estariam a criar-se sociedades originais nos domínios portugueses em África, verdadeiras sociedades multirraciais. Porém, só um certo elogio à mestiçagem se tira da obra de Freyre (coisa que o regime nunca abraçou), porque Portugal já vinha de um longo debate,

de séculos, sobre o lugar de África no imaginário nacional. Grande parte dessas ideias foram plasmadas no que então se passou a chamar integração, ou política de integração, que consistia numa fusão progressiva entre Portugal e as suas possessões<sup>3</sup>. Mas tudo isso foi mais do que o actualizar da mitologia dos Descobrimientos. Tinha as suas valências práticas muito específicas, ainda hoje presentes nesses espaços que foram de influência portuguesa. Adriano Moreira foi precisamente quem soube dar conteúdo material ao mito da integração, muito provavelmente pela sua posição de mediação entre as esferas académica e política. Como académico, é autor do mais substancial estudo sobre o Direito Colonial, *Administração da Justiça aos Indígenas*; como político, colocou em prática muitas das suas ideias, como a revogação do “Estatuto do Indigenato”, como escreve no seu discurso, “Política de Integração”. Mas, também neste texto ensaia duas outras ideias, que não me parece tenham recebido suficiente tratamento. Primeira, no rescaldo da abolição do regime particular que regia a administração da justiça aos indígenas, vinha a afirmação de uma cidadania única para todos os naturais das províncias ultramarinas. Afirma-se também que “o povo português está

has clear limitations, since it insists upon an explanation that is both nationalistic (for the former colonies) and revolutionary (for Portugal), and which conceals the nature of a series of continuities that existed between the situation before and after the April revolution. Asking this question in present-day terms also implies adjusting the lens of time. And seeing, for example, that in order to shed some light on the problematic of decolonisation, the historical timeframe that we must analyse is not from the 1960s onwards, but instead from the 1930s. At the beginning of the 20th century, Europe considered that it had the right to civilise the barbarian peoples. Portugal, which claimed various territories in Africa, succeeded in preserving its colonial intentions – even though its dream of a “pink-coloured map”, which joined together the territories of Angola and Mozambique, had been destroyed by England. But it was at this time, through the 1933 Colonial Act, that the central goals of colonisation were established. The colonies were integrated into the legal system, and the right to colonise the African peoples was enshrined as the destiny of the Portuguese nation. However, the paradigms that sustained colonisation did not undergo any great

changes with the end of the Second World War. Movements for self-determination appeared in various parts of the world. The word “colony” was considered contemptible. While the other imperial powers, at least in Africa, changed the terminologies of their regimes of occupation, from colonies to protectorates, and began to work upon calendars for the autonomy of their dominions, Portugal moved in the opposite direction. It introduced more colonialism. However, it was also colonialism practised in a new way. It was what came to be called integration.

Much has been written about the way in which the Estado Novo appropriated the ideas of the Brazilian sociologist Gilberto Freyre, which described the way in which original societies were being created in the Portuguese territories in Africa, genuine multiracial societies. However, only a certain praise for mestiçagem can be extracted from Freyre's work (something that the regime never accepted), because Portugal had been engaged in a long debate, for many centuries, about the place of Africa in the nation's collective imagination. Many of these ideas were shaped into what then began to be called integration, or integration policy, which consisted of a progressive fusion between Portugal and its possessions. But, all of this was more than just a question of simply updating the mythology of the Portuguese Discoveries. It had its own very specific practical aspects, which are still to be found today in those regions that were previously under Portuguese influence.

Adriano Moreira was precisely the person who knew how to give material content to the myth of integration, very probably because of his position as a mediator between the academic and the political worlds. As an academic, he is the author of the most substantial study on Colonial Law, *Administração da Justiça aos Indígenas*, while as a politician, he put many of his ideas into practice, such as the revoking of the “Statute of Indigenous Peoples”, as he wrote in his speech on “Integration Policy”. But, in this same text, he also attempts to put forward two other ideas, which do not seem to me to have been afforded sufficient treatment. Firstly, in the aftermath of the abolition of the particular regime that governed the administration of justice for indigenous peoples, it was declared that there would be just one single citizenship for all of those born in the overseas provinces. It was also stated that “the Portuguese people are subject to a political law that is the same for everyone, without any distinction between races, religions, or the predominant cultural content”. Secondly, it was said that “political integration” necessarily required administrative decentralisation, which lay at the basis of the municipal reforms that were made.

submetido a uma lei política que é igual para todos, sem distinção de raças, de religião, ou de teor cultural predominante”<sup>4</sup>. Segunda, que a “integração política” passava necessariamente por uma descentralização administrativa, o que esteve na base das reformas municipalistas.

Por esta altura, portanto, inicia-se um processo cujos efeitos se fizeram sentir não apenas no momento das independências, mas que estão ainda bem presentes hoje. Estabelece-se uma ideia que ainda hoje plasma as relações entre Portugal e os seus antigos territórios em África, principalmente Angola e Moçambique. A questão foi construída, por Adriano Moreira e outros, não como a necessidade que Portugal tinha em aceder a mercados de matéria-prima e mão-de-obra, mas como um dever de civilizar África. Num contexto já de independências de um punhado de nações africanas, Moreira vê no povoamento de África por contingentes continentais, sobretudo “trabalhadores portugueses”, “a possibilidade de então se criarem novas sociedades em África, pois, o português europeu nas terras do Ultramar [...] não vai mercadejar um serviço, vai, muito pelo contrário, viver a sua vida normal, servindo, com os aborígenes, a mesma prática, e, portanto interesses comuns.”<sup>5</sup> Aí estão as bases da cultura portuguesa do trabalho expatriado em África.

Mas a construção desse regime de interdependência não aprisionava apenas as províncias ultramarinas. Portugal ver-se-ia igualmente refém do mesmo. Uma das consequências mais visíveis de um fascismo tardio, foi Portugal virar as costas à Europa. O Estado Novo construía assim a inviabilidade destes futuros territórios fora das relações de dependência que ele próprio criava. Mas Portugal constituía também com África a condição da sua própria inviabilidade. Tanto é assim, que desde a primeira hora, os que mais tarde haveriam de integrar os movimentos de libertação perceberam que a questão colonial estava intrinsecamente ligada à questão do fim do fascismo em Portugal. Tal consciência pode muito bem dever-se ao facto de os primeiros nacionalistas africanos, Viriato da Cruz, Agostinho Neto, Amílcar Cabral e outros, serem, ou membros ou muito próximos, do Partido Comunista Português, que apregoava a ideia de que o problema do Ultramar deveria ir a reboque da luta contra o Estado Novo.

Amílcar Cabral tinha profunda consciência deste facto e é talvez por isso que foi na Guiné, onde conduziu a mais efectiva guerra de libertação, que o Império Português se confrontou com os seus próprios limites. A Guiné era, por um lado, o mais dispensável dos territórios. Mas, por outro, era na Guiné que Portugal se via face a face

com a sua retórica. Em contexto de descolonização de África, os ideólogos do Estado Novo percebiam que salvar Angola e Moçambique (os dois únicos territórios que valia a pena manter) implicava também conservar os outros espaços, nomeadamente a Guiné, Cabo Verde e São Tomé. A este imbróglio Norrie, MacQueen chamou “teoria do dominó.”<sup>6</sup> Portugal via-se ironicamente a lutar por um império na fração do Império que menos lhe interessava. Curiosamente, não foi só na Guiné que o exército português foi derrotado militarmente pelas forças de Amílcar Cabral. Foi também na Guiné que se preparou a revolução que poria fim ao Estado Novo. Era na Guiné que estavam destacados muitos dos oficiais que mais tarde se organizariam em Movimento das Forças Armadas, e foi, também, entre estes militares que o General Spínola, então governador e comandante das Forças Armadas, distribuiu para comentário rascunhos do seu *Portugal e o Futuro*.

O caso da Guiné é ainda interessante para compreender o que tenho tentado argumentar neste texto. A Guiné, por causa da sua independência madrugadora – em Setembro de 1973,<sup>7</sup> meses antes do 25 de Abril –, cria um importante paradigma. Era possível haver independência sem descolonização. Dito de outras formas, o modelo da independência dos territórios portugueses em África dá-se de forma unilateral. Não há propriamente passagem de soberania. Em Angola ainda se tenta, com a Conferência de Alvor, em Janeiro de 1975, mas por esta altura, num ambiente de guerra civil, já pouco havia para descolonizar.

Portanto, analisar os acontecimentos de 1975 numa perspectiva que ponha em causa o conceito de descolonização permite, em última instância, encarar de frente a questão da integração, nos moldes em que foi colocada por Adriano Moreira, o que é também a questão da relação entre soberania e viabilidade económica. Integração não é apenas palavra-chave para se perceber o que se passou entre Portugal e os seus espaços africanos nas últimas décadas. Mas é também palavra-chave para se perceber a viabilidade de Portugal depois das independências africanas, que passou pela integração na União Europeia.

O presente das relações entre Portugal e os antigos espaços em África não tem por base o momento fundador das independências, mas sim todo um reatualizar de velhos fantasmas, que constituem, talvez, mais continuidades que ruturas. Dito de outro modo, a integração de Portugal na União Europeia pode ter sido, até certo ponto, um novo alento para uma presença em África em outros moldes. Margarida Calafate Ribeiro escreveu sobre de que modo é que Portugal, com a entrada na UE, e em relação ao seu antigo

Around this time, therefore, a process was set in motion whose effects were not only felt when the various territories were granted their independence, but which are still clearly visible even now. An idea was established that still shapes relations between Portugal and its former territories in Africa, mainly Angola and Mozambique. The question was viewed, by Adriano Moreira and others, not as Portugal’s need to enjoy access to the markets of raw materials and labour, but as a duty of civilising Africa. In a context in which a handful of African nations had already gained independence, Moreira saw in the settling of Africa by continental contingents, especially “Portuguese workers”, the possibility of then creating new societies in Africa, since “the European Portuguese living in overseas territories [...] is not going to sell a service. Instead, he is going to live his normal life, serving (with the aborigines) the same practices, and therefore the same common interests.” This was to form the basis of the Portuguese culture of expatriate work in Africa.

But the construction of that regime of interdependence did not imprison only the overseas provinces. Portugal found itself equally constrained by this same regime. One of the most visible consequences of Portugal’s belated fascism was the country’s turning its back on Europe. The Estado Novo thus constructed the unfeasibility of these future territories ever operating outside the relationships of dependence that the regime itself had created. But Portugal was also constructing with Africa the condition of its own unfeasibility. So much so that, from the first moment, those who would later join the liberation movements understood that the colonial question was intrinsically linked to the question of the end of fascism in Portugal. Such an awareness may very well have been due to the fact that the first African nationalists, Viriato da Cruz, Agostinho Neto, Amílcar Cabral and others were either members of, or at least very close to, the Portuguese Communist Party, which proclaimed the idea that the problem of the overseas territories was inextricably linked to the struggle against the Estado Novo. Amílcar Cabral was profoundly aware of this fact, and this is perhaps why it was in Guinea, where he waged the most effective war of liberation, that the Portuguese Empire was confronted with its own limits. Guinea was, on the one hand, one of the territories that could be most easily disposed of. Yet, on the other hand, it was in Guinea that Portugal found itself coming face to face with its own rhetoric. In the context of decolonisation in Africa, the ideologues of the Estado Novo understood that saving Angola and Mozambique (the only two territories that it was worth maintaining) also implied conserving other spaces, namely Guinea, Cape Verde

and São Tomé. Norrie MacQueen called this imbroglia the “domino theory”. Portugal thus found itself ironically fighting for its empire in the one part of the empire that was of least interest to it. Curiously, it was not only in Guinea that the Portuguese army was militarily defeated by the forces of Amílcar Cabral. It was also in Guinea that the revolution was prepared that would put an end to the Estado Novo. It was in Guinea that many of the officers had been posted who would later organise themselves into the Armed Forces Movement, and it was also among this military personnel that General Spínola, the governor and commander-in-chief of the Armed Forces, distributed the first drafts of his *Portugal e o Futuro* for people to comment on. The case of Guinea is also interesting for understanding what I have sought to argue in this text. Because of its very early independence in September 1973, some months before the revolution of 25 April 1974, Guinea established an important paradigm. It was possible for there to be independence without decolonisation. To put it another way, the model for the independence of the Portuguese territories in Africa was a unilateral affair. There was not exactly a transfer of sovereignty. In Angola, such a solution was actually tried, with the Alvor Conference, in January 1975, but, by this time, in an atmosphere of civil war, there was little actually left to decolonise.

So, analysing the events of 1975 from a perspective that calls into question the concept of decolonisation ultimately makes it possible to confront the question of integration in the form in which this was put by Adriano Moreira, which is also the question of the relationship between sovereignty and economic feasibility. Integration is not just a keyword for understanding what has happened between Portugal and its African spaces in the last few decades. It is also a keyword for understanding the viability of Portugal after the independence of its African territories, which has required its integration into the European Union.

The present relationship between Portugal and its former African territories is not based on the founding moment of their independence, but also depends on a revisiting of old ghosts that perhaps represent more of a continuity than a rupture. To put it another way, to a certain extent, Portugal’s membership of the European Union may have offered it a new lease of life for being present in Africa in other ways. Margarida Calafate Ribeiro has written about the way in which Portugal, with its entry into the European Union, has reinvented itself as a “central periphery” in relation to its former empire. Portugal has thus become a turntable once more, through the representation in Europe that it provides both for the interests of other

império, se reconstitui como uma “periferia do meio”:<sup>8</sup> Portugal volta assim a ser placa giratória, quer em representação de interesses de outras organizações junto à Europa, como a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), quer dos negócios de magnatas angolanos. Em resumo, parece que nestes quarenta anos de independências africanas vale a pena voltar a falar em descolonização. Desta vez, não como uma descolonização que foi mal feita, à pressa, mas talvez como que nunca aconteceu. Colocar os termos desse modo não implica propriamente laborar numa tese revisionista, do tipo que o colonialismo nunca aconteceu. Mas simplesmente dizer que a fixação num conceito de descolonização que põe fim à gesta colonial portuguesa pode impedir-nos de considerar criticamente outras possibilidades de articulação entre Portugal e os espaços que foram suas colónias.

#### Notas

- (1) Norrie MacQueen, Portugal's first domino: 'Pluricontinentalism and Colonial War in Guiné-Bissau, 1963-1974', p. 210.
- (2) Ver Cláudia Castelo, *O modo português de estar no mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)*.
- (3) Ideias muito próximas do integracionismo lusitano. Ver, Cláudio Tomás, p. 8.
- (4) Adriano Moreira, “Política de Integração”, p. 12.
- (5) Idem, p. 8.
- (6) Norrie MacQueen, op. cit.
- (7) Ver, por Exemplo, António Tomás, *Amílcar Cabral – O Fazedor de Utopias*.
- (8) Margarida Ribeiro Calafate, “Uma história de regressos: Império, Guerra Colonial e Pós-colonialismo.”

#### Bibliografia

Calafate, Margarida Ribeiro “Império, Guerra Colonial and Pós-colonialismo,” <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/188.pdf>  
 Castelo, Cláudia, *O modo português de estar no mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)*, Lisboa: CITCEM-Publicações.  
 Moreira, Adriano, “Política de Integração”, in *Boletim Geral do Ultramar*, XXXVII, pp. 2-28.  
 MacQueen, Norrie, “Portugal's first domino: 'Pluricontinentalism and Colonial War in Guiné-Bissau, 1963-1974'”, *Contemporary European History*, Vol. 8, No. 2 (Jul., 1999), pp. 209-230, p. 210.  
 Tomás, António, *Amílcar Cabral – o Fazedor de Utopias*, Lisboa: Tinta-da-China, 2007.

organisations, such as the CPLP (Community of Portuguese-speaking Countries), and for Angolan business interests.

In short, it seems that in these forty years of African independence, it is once again worthwhile to talk about decolonisation. This time, not as a decolonisation process that was poorly implemented, by being undertaken in a hurry, but perhaps as a process that never actually happened. Phrasing the question in these terms does not imply actually working on a revisionist thesis, of the kind that suggests that colonialism never happened. But it simply says that insisting upon a concept of decolonisation that put an end to Portuguese colonial history may prevent us from critically considering other possibilities for explaining the links that exist between Portugal and the areas that were once its colonies.

#### Bibliography

Calafate, “Império, Guerra Colonial e Pós-colonialismo,” <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/188.pdf>  
 Castelo, Cláudia, *O modo português de estar no mundo. O luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)*, Lisbon, CITCEM-Publicações.  
 Moreira, Adriano, “Política de Integração”, in *Boletim Geral do Ultramar*, XXXVII, pp. 2-28.  
 MacQueen, Norrie, Portugal's first domino: 'Pluricontinentalism and Colonial War in Guiné-Bissau, 1963-1974', *Contemporary European History*, Vol. 8, No. 2 (Jul., 1999), pp. 209-230, p. 210.  
 Tomás, António, *Amílcar Cabral – o Fazedor de Utopias*, Lisbon, Tinta-da-China, 2007.



David Boyer, técnica mista / mixed-media, coleção privada / private collection



EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

# UNPLACE

19 JUNHO / JUNE 15:30 / 3:30PM  
AUDITÓRIO 3



© GBNT

Apresentação dos e-books *Uncertain Spaces: Virtual Configurations in Contemporary Art and Museums* (editado por Helena Barranha e Susana S. Martins) e *Museus sem lugar: ensaios, manifestos e diálogos em rede* (editado por Helena Barranha, Susana S. Martins e António Pinto Ribeiro) e inauguração da exposição: lançamento on-line. Em colaboração com o IST e a UNL.

Launch of the e-books *Uncertain Spaces: Virtual Configurations in Contemporary Art and Museums* (edited by Helena Barranha and Susana S. Martins) and *Museus sem lugar: ensaios, manifestos e diálogos em rede* (edited by Helena Barranha, Susana S. Martins and António Pinto Ribeiro) and opening exhibition: online launch. In collaboration with IST and UNL.

**unplace** é um projeto de investigação científica e artística sobre as possibilidades e os limites da tecnologia e da linguagem digital, em particular as alojadas na net, e traduzida em experiências teóricas e numa exposição de artes visuais sob a designação genérica e inicial de “Um museu sem lugar”.

**unplace** é um projeto conjunto da Fundação Calouste Gulbenkian (Programa Gulbenkian Próximo Futuro), do Instituto Superior Técnico (Dept.º de Engenharia Civil – Secção Arquitetura) e da Universidade Nova de Lisboa (Instituto de História da Arte), em parte financiado também pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

No decorrer da investigação que preparou esta mostra, e que teve início em março de 2014, participámos em seminários e simpósios relacionados com esta temática e organizámos uma conferência internacional (na Fundação Calouste Gulbenkian, dias 31 de outubro e 1 de novembro de 2014), da qual serão hoje apresentadas várias intervenções, entretanto reunidas num *e-book*.

A exposição **unplace**, com que este projeto finaliza, resulta do trabalho de todos estes meses de pesquisa, investigação e de experiências e recolha de dados, às quais se acrescenta uma perspetiva curatorial que se responsabiliza pelos critérios, opções tomadas e colaboração no desenho do *layout* deste *website*.

Numa relativa desterritorialização atual, as obras desta exposição têm como singularidade condicionarem a sua receção à exclusividade dos sentidos visual, auditivo e cinestésico, excluindo completamente os sentidos tátil e do odor, recorrentes nas obras

materiais e performativas. Estas obras estão em permanente tráfego e essa é uma das grandes questões abertas deste “género artístico”. Elas podem aparecer no meio do fluxo de outras imagens, de dados, de gráficos, de correio virtual, retidas ou furando filtros, sujeitas a protocolos de acessibilidade e codificadas, e podem ser acessíveis em infraestruturas visuais ou acopladas a outras reais. Esta polivalência coloca estas obras em permanente estado de mutabilidade e daqui vem parte do seu fascínio e da sua pertinência. Nas escolhas que aqui fizemos tomámos atenção à sedução fácil que a tecnologia do virtual, servida pelos sofisticados *softwares* e satélites – enfim, a espetacularidade tecnológica –, pode exercer, para nos centrarmos no efeito artístico, neste novo tipo de choque que este género pode produzir e foi-nos particularmente grato encontrar obras a que subjaz ou até é mesmo explícito, um pensamento crítico e um ativismo relativamente aos controladores dos mecanismos de produção, arquivo e difusão ou censura da informação digital nos sistemas operativos globais. O projeto **unplace** foi realizado ao longo de vários meses por António Pinto Ribeiro, Helena Barranha, Lúcia Marques, Susana Martins, Raquel Pereira e Rita Xavier Monteiro, contando ainda com a colaboração pontual mas decisiva de Catarina Guerra, Felisa Peres e Vitor Alves Brotas. O design do *website* coube aos WeAreBoq e o *layout* e implementação da exposição ao GBNT.

O projecto **unplace** é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Orçamento de Estado. Ref. EXPL/CPC-EAT/1175/201.

**unplace** is a scientific and artistic inquiry into the possibilities and limits of technology and digital language, particularly online, and transformed into theoretical experiences and a visual art exhibition under the provisional generic title of “A Museum Without a Place”. **unplace** is a joint project between the Calouste Gulbenkian Foundation (Gulbenkian Next Future Programme), Instituto Superior Técnico (Dept. of Civil Engineering – Architecture) and Universidade Nova de Lisboa (Instituto de História da Arte), and is partly funded by Fundação para a Ciência e Tecnologia.

During the research process for this exhibition, which began in March 2014, we participated in seminars and symposia related to the theme. We also held an international conference (at the Calouste Gulbenkian Foundation from 31 October to 1 November 2014), of which various interventions, compiled in an *e-book*, will be presented today. The exhibition **unplace**, which concludes this project, is the result of months of research, investigation, experiences and data collection, enriched by a curatorial vision that oversaw the criteria, decisions and collaboration behind the website's design.

In the current context of relative deterritorialization, the works in this exhibition have uniquely conditioned their reception on the exclusiveness of the visual, auditory and kinaesthetic senses that recur in the material and performative pieces, to the complete exclusion of touch and smell. These works are in permanent transit, which is

one of the major questions left open by this “artistic genre”. They can appear amidst the flux of other images, data, graphics and virtual mail. They can be withheld or penetrate filters, or be subjected to protocols of accessibility and codified. They can also be accessible in visual infrastructures or attached to other real structures. This polyvalence places these works in a permanent state of mutability, from which part of its fascination and pertinence derives. In the selections we made here, we paid attention to the easy seductiveness that virtual technology, served by sophisticated (technologically brilliant) software and satellites can exert. We focused on their artistic effect on the new kind of shock produced by this genre, and we were particularly pleased to find works that are underpinned by, or make explicit reference to, a critical analysis and activism in terms of what controls the mechanisms of production, preservation and diffusion or censorship of digital information in global operating systems.

**unplace** was created over several months by António Pinto Ribeiro, Helena Barranha, Lúcia Marques, Susana Martins, Raquel Pereira and Rita Xavier Monteiro, and included the occasional yet decisive participation of Catarina Guerra, Felisa Peres and Vitor Alves Brotas. The website was designed by WeAreBoq, while GBNT provided the layout and assembly of the exhibition. The **unplace** project is funded by the Fundação para a Ciência e a Tecnologia, through the State Budget. Ref. EXPL/CPC-EAT/1175/2013.



**"A RAZÃO NÃO TEM CORAÇÃO.  
E SEM MÚSICA, O SER HUMANO  
NÃO TEM HUMANIDADE."**

Nikolaus Harnoncourt (n. 1929)

A Música tem sido para mim uma extraordinária viagem e um exemplo de democracia e ética: no momento da sua prática todos os músicos em palco são iguais, o seu valor individual é apreciado em função das suas qualidades morais: o compromisso, a preparação, a presença de espírito, a integridade, ética e inteligência com que se exprimem. Os artistas esclarecidos que compõem uma orquestra unem-se com o objectivo de procurar o aperfeiçoamento individual e colectivo, desta forma enriquecendo a humanidade. Foi este um dos motes com que criamos a Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), em 2007. Sempre apreciei criadores subversivos, provocadores: para estas apresentações especiais (será um "concerto"...?) iremos ouvir (de perto, de muito perto) criações de Xenakis e Andriessen. Okho, escrita em 1989 para três djembés (tambores de porte

robusto da África ocidental), em França por este imigrante Grego nascido na Roménia – uma encomenda do Estado, para celebrar o 200º aniversário da Revolução Francesa: uma provocação ao espírito colonialista francês?

Workers Union foi escrito em 1975. A obra é uma combinação de liberdade individual e disciplina severa; o ritmo é imensamente detalhado; as notas, por outro lado, são indicadas forma aproximada, uma linha ténue, uma escolha cuidadosa de cada elemento da orquestra. Citando Andriessen: "É difícil tocar num agrupamento com estas directivas: o mesmo se passa com a organização de uma acção política". Dessa forma, o público irá igualmente participar, através da leitura, ao vivo, de textos seleccionados de Amílcar Cabral e Frantz Fanon. (Pedro Carneiro)

**"REASON HAS NO HEART. WITHOUT  
MUSIC, HUMAN BEINGS HAVE NO  
HUMANITY."**

Nikolaus Harnoncourt (b. 1929)

For me, music has been an extraordinary journey and an example of democracy and ethics: the moment it is performed, all of the musicians on the stage are equal. Each individual's worth is appreciated for their moral qualities: the commitment, preparation, presence of spirit, integrity, ethics and intelligence with which they express themselves. The open-minded artists that make up an orchestra come together in search of individual and collective perfection, enriching humanity in the process. This was one of the mottoes with which we created Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP) in 2007. I've always liked artists who are subversive and provocative: for these special performances (will it be a "concert"...?), we will listen (closely, very closely) to works by Xenakis and Andriessen. Composed in France in 1989 by the Romania-born Greek immigrant, Okho was written for three djembes

(large West African drums) and was commissioned by the government to mark the 200<sup>th</sup> anniversary of the French Revolution: perhaps a provocation against the French colonialist spirit? Workers Union was written in 1975.

The work is a combination of individual freedom and harsh discipline; its rhythm is immensely detailed. Its notes, however, are only roughly indicated, resulting in a tenuous line, a carefully made choice by each member of the orchestra. Andriessen notes: "It's challenging to play as a group with these instructions: the same applies in a political organisation". In this way, the audience will also participate by reading selected texts by Amílcar Cabral and Frantz Fanon. (Pedro Carneiro)

CONCERTO/CONCERT

# OCP: ESPÍRITO RADICAL!

4 SETEMBRO/SEPTEMBER 21:30/9:30PM

5 SETEMBRO/SEPTEMBER 19:00/7PM

PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

*Okho, de/by Iannis Xenakis**Workers Union (symphonic movement for any loud sounding group of instruments), de/by Louis Andriessen*

ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA

DIREÇÃO E PERCUSSÃO / DIRECTION AND DRUMMING PEDRO CARNEIRO

Conceção / Conception: António Pinto Ribeiro e/and Pedro Carneiro

## ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA (OCP)

A direção artística da OCP é assegurada por Pedro Carneiro, que lidera a mais recente e virtuosa geração de instrumentistas. O CCB acolheu a OCP, primeiro como orquestra associada e, desde 2008, como orquestra em residência, desafiando-a para o concerto inaugural das temporadas 2007/08 e 2010/11 e com presença anual nos Dias da Música de Belém, abrindo espaço a novos solistas e maestros. A OCP já trabalhou com os compositores Emmanuel Nunes e Sofia Gubaidulina e tocou com solistas internacionais como Jorge Moyano, Cristina Ortiz, Sergio Tiempo, Gary Hoffman, Filipe Pinto Ribeiro, Carlos Alves, Heinrich Schiff, Artur Pizarro e António Rosado, entre outros. A internacionalização deu-se em 2010 no City Festival of London, com 4 estrelas no The Times. A OCP tem como visão tornar-se numa das melhores orquestras do mundo, afirmando-se como um projeto com credibilidade e pertinência social e cultural, que nasce de uma ação genuína de cidadania proativa, promovendo diversos projetos sociais inovadores: a OCPsolidária, a OCPdois e a Jovem Orquestra Portuguesa – primeiro representante português na Federação Europeia das Orquestras Nacionais Juvenis. A OCP conta com o apoio de vários parceiros, entre os quais a Linklaters, a Fundação Calouste Gulbenkian, a PwC e os municípios de Lisboa e de Oeiras.

The OCP is under the artistic direction of Pedro Carneiro, who leads its newest and virtuosic generation of musicians. Beginning as an associated orchestra at the CCB, the OCP became its resident orchestra in 2008. It has headlined the 2007/2008 and 2010/2011 season opening concerts, and performs each year at the Dias da Música festival in Belém, providing a platform for new soloists and maestros. The OCP has collaborated with the composers Emmanuel Nunes and Sofia Gubaidulina and has played with international soloists such as Jorge Moyano, Cristina Ortiz, Sergio Tiempo, Gary Hoffman, Filipe Pinto Ribeiro, Carlos Alves, Heinrich Schiff, Artur Pizarro and António Rosado, among others. In 2010, the orchestra went international, performing at the City Festival of London and earning a four-star review from The Times. The OCP's ambition is to become one of the world's leading orchestras, recognised for its credibility and socio-cultural importance, a genuine example of proactive citizenship in its promotion of various innovative social initiatives: OCPsolidária, OCPdois and the Portuguese Youth Orchestra – the first to represent Portugal in the European Federation of National Youth Orchestras. The OCP's supporters include various partners, such as the Linklaters, the Calouste Gulbenkian Foundation, PwC and the cities of Lisbon and Oeiras.

## PEDRO CARNEIRO

Considerado pela crítica internacional um dos mais importantes percussionistas e dos mais originais músicos da atualidade Pedro Carneiro toca, dirige, compõe e leciona. Em 2013 foi solista com a Los Angeles Philharmonic sob a direção de Gustavo Dudamel, professor convidado do Zeltzman Festival, dirigiu no Round Top Festival, no Texas, EUA e colaborou com o realizador João Viana. Apresenta-se regularmente como solista convidado de algumas das mais prestigiadas orquestras internacionais: Los Angeles Philharmonic, BBC National Orchestra of Wales, Vienna Chamber Orchestra, – sob a direção de maestros como Gustavo Dudamel, Oliver Knussen, John Neschling e Christian Lindberg. É cofundador, diretor artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), que dirigiu no City of London Festival. Foi bolsheiro da Fundação Gulbenkian na Guildhall School (Londres), em percussão e direção de orquestra. Seguiu os cursos de direção de Emilio Pomàrico, na Accademia Internazionale della Musica de Milão.

Considered by international critics as one of the most important percussionists and original musicians of today, Pedro Carneiro also conducts, composes and teaches. In 2013, he was a soloist with the Los Angeles Philharmonic under the direction of Gustavo Dudamel and a visiting teacher at the Zeltzman Festival. He also directed the Round Top

Festival in Texas, USA and collaborated with the film-maker João Viana. He is regularly invited to perform as a soloist with some of the world's most prestigious orchestras, including the Los Angeles Philharmonic, the BBC National Orchestra of Wales and the Vienna Chamber Orchestra, under the direction of such maestros as Dudamel, Oliver Knussen, John Neschling and Christian Lindberg. He is the co-founder, artistic director and maestro of Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP), which he conducted at the City of London Festival. He has been a Gulbenkian Foundation scholar in percussion and conducting at the Guildhall School (London). He studied conducting with Emilio Pomàrico, at Accademia Internazionale della Musica in Milan.

# CICLO DE FILMES DE CURTA E MÉDIA METRAGEM E DIAPORAMAS

## A SERIES OF SHORT AND MID-LENGTH FILMS AND SLIDE SHOWS WITH SOUND

4, 5, 6, 11 SETEMBRO/SEPTEMBER 18:30/6:30PM  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE

Entrada Livre / Free admission



### 4 SETEMBRO/SEPTEMBER MUXIMA, ALFREDO JAAR

*Muxima* é uma elegia à gente de Angola. Homenagem que começa com o título do filme, *Muxima*, coração em Kimbundú, língua indígena angolana. O filme *Muxima* é fruto das várias viagens de Alfredo Jaar a Angola. "*Muxima* é um poema visual dividido em 10 Cantos. Cada Canto tem uma estrutura similar a um Haiku (breve poema japonês), centrado apenas em dois ou três temas, com grande economia de significados. O objetivo é expressar o máximo com o mínimo possível, tal como os extraordinários poemas breves de um dos meus poetas favoritos: Giuseppe Ungaretti." (AJ)

*Muxima* is an elegy to the people of Angola, an homage that begins with the film's title, *Muxima*, which means "heart" in Kimbundu, an indigenous language in Angola. *Muxima* is the product of several journeys Alfredo Jaar made to Angola. "*Muxima* is a visual poem divided into 10 verses. Each verse is structured like a haiku (short Japanese poem), based on only two or three themes, and highly economical in meaning. The aim is to express the maximum with the bare minimum, like those extraordinary short poems written by one of my favourite poets: Giuseppe Ungaretti." (AJ)

*Muxima*, 2005

Video: 36:00

Realizador / Director: Alfredo Jaar

Músicos / Musicians: Beto de Almeida; Paulo de Oliveira; Os Kiezos, Produções Teta Lando; Ngola Ritmos, Buda Musique; Ruy Mingas, Strauss; Mario Rui Silva, Night & Day; Waldemar Bastos, Luaka Bop

Cortesia / Courtesy Galerie Lelong, Nova Iorque / New York,  
e do artista / and the artist



### CONGA IRREVERSIBLE, LOS CARPINTEROS

*Conga Irreversible* (Irreversible Conga) documenta a performance epónima levada a cabo pela dupla de artistas em 2012, na 11ª Bienal de Havana. Mais de uma centena de participantes, além de milhares de pessoas que participaram no vídeo, vagueando pelo central Paseo del Prado, um espaço em que as primeiras "comparsas" (grupo de pessoas mascaradas) que deram origem a esta celebração cubana marcharam. Esta obra inverte o sentido da coreografia e da música e elimina a explosão de cores garridas características da tradicional "comparsa", cuja natureza festiva e colectiva se torna uma ferramenta de comunicação cultural.

*Conga Irreversible* (Irreversible Conga) documents the eponymous performance carried out by this duo of artists in 2012 during the 11th Havana Biennial. More than one hundred participants, apart from the thousands of people who strolled through the centric Paseo del Prado, a space in which the first comparsas from which this popular Cuban celebration originated marched, participate in the video. The piece turns the sense of the choreography and music on its head and eliminates the explosion of bright colours that are characteristic of a traditional comparsa, whose festive and collective nature becomes a tool for cultural communication.

***Conga Irreversible*, 2012**

**Duração / Duration: 11'53"**

**Cortesia de / Courtesy of Ivorypress, Madrid, Sean Kelly Gallery, New York, e/and Galeria Fortes Vilaça, São Paulo. © Los Carpinteros**



## **POLARIS, LOS CARPINTEROS**

Descreve a viagem de um músico que anda com o seu tambor/bateria pelos Pirinéus. Filmado também num cenário real, é essencialmente uma obra sonora que explora as grandes zonas de silêncio e ruído, onde a noção de peregrinação tem um papel central enquanto ritual abstrato e pessoal.

Describes the voyage of a musician who carries his drums through the Pyrenees. Also shot in a real setting, it is essentially a sound piece that explores great areas of silence and noise, where the notion of pilgrimage takes on a central role as an abstract and personal ritual.

***Polaris*, 2014**

**Duração / Duration: 10'40"**

**Cortesia de / Courtesy of Ivorypress, Madrid.**

**© Los Carpinteros**



#0031. do diaporama *Barcearia*, Mindelo, 2014  
© João Dongo & António Júlio Duarte

## **5 SETEMBRO/SEPTEMBER BARCEARIA, JOÃO DONGO & ANTÓNIO JÚLIO DUARTE**

Um trabalho sobre estabelecimentos comerciais da cidade do Mindelo na Ilha de São Vicente, arquipélago de Cabo Verde. Situadas nos bairros populares estas lojas caracterizam-se pela diversidade de produtos e serviços que oferecem e por serem ponto de encontro e convívio dos habitantes. Fotografado com máquinas digitais compactas, é um projeto de colaboração entre João Dongo e António Júlio Duarte, realizado para o Festival Internacional de Fotografia de Cabo Verde em setembro de 2014.

This is a work about business establishments in the city of Mindelo on the Island of São Vicente, Cape Verde. Located in working class neighbourhoods, these shops are characterised by the variety of products and services they offer and for being places where residents meet and relate to each other. Photographed with compact digital cameras, this project is a collaboration between João Dongo and António Júlio Duarte, which was produced for the Cape Verde International Photography Festival in September 2014.

***Mindelo*, 2014**

**Duração / Duration: variavel / variable**

**Projeção de 133 fotografias de João Dongo e António Júlio Duarte**

**Em colaboração com / in collaboration with**

**Festival Internacional de Fotografia de Cabo Verde.**





## 6 SETEMBRO/SEPTEMBER EL CUADERNO DE BARRO, ISAKI LACUESTA

Há mais de vinte anos, o pintor Miquel Barceló percorreu de camioneta o deserto do Sahara da Argélia até ao Mali. Ao chegar ao fim da viagem, a sua pintura e a sua vida tinham mudado e decidiu instalar o seu ateliê na parte alta da falha do País Dogon, onde passa largas temporadas.

*El cuaderno de barro* é um documentário de criação no qual se mostra pela primeira vez sob a forma de filme o trabalho e a vida diária de Miquel de Barceló no País Dogon num estilo que pode evocar determinados momentos dos filmes de Jean Rouch, bem como a preparação e a última representação do espectáculo *Paso Doble* feito para os espectadores dogon.

More than twenty years ago, the painter Miquel Barceló travelled by truck through the Sahara desert, from Algeria to Mali. At the end of the trip, his way of painting and his life had changed. He decided to establish his studio on a high cliff top in Dogon Country, where he continues to spend long periods. *The Clay Diaries* is a documentary that, for the first time, reveals the work and daily life of Miquel Barceló in Dogon Country. At certain moments, its style recalls the films of Jean Rouch, including the preparation and final performance of the show *Paso Doble* for a Dogon audience.

*El cuaderno de barro*, 2011

Duração / Duration: 60'

Un documental de / a documentary by Isaki Lacuesta  
com/with Miquel Barceló

Produção / Production: Tusitala P. C.

Produção Executiva / Executive Production: Luisa Matienzo

Realizador / Director: Isaki Lacuesta

Guião / Guideline: Isabel Campo

Direção de Fotografia / Direction of Photography: Diego Dussuel

Montagem / Setting: Lupe Pérez García

Coordenação de Produção / Production: Ingrid Fdez. De Castro

Assistente De Realização / Dir. Assistant: Luis Bertolo

Ficha Artística / Credits: Miquel Barceló, Josef Nadj, Alain Mahé



## 11 SETEMBRO/SEPTEMBER UM OLHO PARA VER, OUTRO PARA SENTIR MADALENA MIRANDA, MIGUEL COELHO, RITA FORJAZ, SUSANA MARQUES

Um filme em quatro partes. Quatro jovens filmam as suas memórias, afectos e vivências de uma África que sempre conheceram e onde nunca estiveram. Quatro histórias que representam o sentimento de uma geração, a terceira, cujos avós foram viver para África, um olhar sobre um passado que se reflete no presente de cada um.

A film in four parts. Four directors film their memories, affections and experiences of an Africa they always knew and where they have never been. Four stories that represent the feeling of a generation, whose grandparents went to live in Africa, and that have now decided to glance at a past that affects their present.

*Um olho para ver, outro para sentir*, 2001

Duração / Duration: 115'

Documentário de / Documentary by Madalena Miranda, Miguel Coelho,  
Rita Forjaz e Susana Marques.

Lx | Filmes

# PROGRAMAÇÃO JUNHO / PROGRAMME JUNE



Fritzner Chery, acrílico s/tela / acrylic on canvas, coleção / collection Galerie Monnin

# CINEMATECA PRÓXIMO FUTURO NEXT FUTURE CINEMATHEQUE

19 - 23 JUNHO / JUNE 22:00 / 10PM

ANFITEATRO AO AR LIVRE / OPEN AIR AUDITORIUM

Filmes legendados em português / Portuguese subtitles

Na cinemateca do Próximo Futuro são apresentados filmes antigos e também recentemente produzidos, dando atenção à criação contemporânea, numa tentativa de encontrar relações, narrativas ou evocação de influências que conjugam imagens provenientes da América Latina, de África e da Europa.

At Next Future Cinematheque, the focus will be on exploring the relationships, narratives and references that link various films originating from Latin America, Africa and Europe, with old films being screened alongside more recent productions and special attention paid to contemporary work.

## FILMES DE FICÇÃO CIENTÍFICA DE ÁFRICA E DA AMÉRICA LATINA / SCIENCE FICTION FILMS FROM AFRICA AND LATIN AMERICA

Este ano, novamente no anfiteatro ao ar livre, vai ser possível assistir a um ciclo relativamente inédito entre nós e que, de alguma maneira, é a continuação de um debate que teve lugar no passado mês de maio sobre Ficção Científica em África e na América Latina, integrado num Observatório sobre Outras Leituras. Assim, será possível assistir a filmes de ficção científica – clássicos e contemporâneos – produzidos em alguns países africanos e latino-americanos, onde existe uma tradição deste género de filme, entre nós absolutamente desconhecida. Os filmes de curta, média ou longa duração são simultaneamente filmes que obedecem a alguns padrões do género de ficção científica, mas são também muito singulares quer nos temas, quer na natureza das personagens, quer ainda nos cenários em que decorrem. Cremos que este ciclo constitui uma verdadeira descoberta cinematográfica.

This year, in the Open Air Auditorium, viewers will be able to watch a film series that has rarely been screened in Portugal. The series is, in a way, a continuation of a debate on Science Fiction in Africa and Latin America held last May as part of the Observatory on Other Literatures. Classic and contemporary sci-fi films will be screened from various African and Latin American countries, where a tradition of this genre exists that is completely unknown in Portugal. While these short, mid-length and feature-length films follow certain sci-fi conventions, their themes, the kinds of characters portrayed and the scenarios in which they take place are highly unique. This series is guaranteed to be a true cinematic revelation.



## 1.ª SESSÃO / 1<sup>st</sup> SESSION - 19 JUNHO/JUNE

*Usoni*, Cherie Lindiwe (Quênia / Kenya, 2013); *Control*, Spoek Mathambo, Pieter Hugo e/and Michael Cleary (África do Sul / South Africa, 2011); *Chigger Ale*, Fanta Ananas (Espanha e Etiópia / Spain and Ethiopia, 2013); *Crumbs*, Miguel Llansó (Espanha e Etiópia / Spain and Ethiopia, 2015)

### USONI

Cherie Lindiwe (Quênia / Kenya)  
Ficção Científica / Science Fiction, 2013, 23'

Depois da grande catástrofe climática de 2035, os mares estão mais elevados e violentos do que nunca. Uma série de enormes erupções vulcânicas e terremotos de grande escala destruiu vários sistemas de vida no hemisfério norte. Todos os reatores nucleares do mundo derreteram ou foram engolidos pelo mar. Há anos que o céu está coberto de nuvens de fumo radiativo e cinzas, e o ar, os mares e os lagos de água doce tornaram-se poluídos. Uma organização super poderosa



detem-se o monopólio, a nível global, da água, controlando o mundo... A ordem social, económica e global e a vida normal desintegraram-se em absoluto. É cada um por si. Num revés irónico da sorte, os imigrantes do Ocidente arriscam as suas vidas atravessando mares traiçoeiros para alcançar África, onde o sol ainda brilha e onde ainda há vida e esperança.

After the great climate catastrophe of 2035, the seas are higher and more violent than ever before. A series of huge volcanic eruptions and massive earthquakes have shattered established life systems across the Northern hemisphere. All the world's nuclear reactors melted down or were washed into the sea. For years the skies have been covered with dark clouds of radioactive smoke and ash, and the air, seas and fresh water lakes

have become polluted. A super powerful organisation has globally the monopole of water and totally controls the world... Global, social and economic order and ordinary life has disintegrated completely. It's every man and woman, for themselves. In an ironic reversal of fortune, now immigrants from the West risk their lives to travel over treacherous seas to Africa where the sun still shines, and there is life and hope.



### CONTROL

Spoek Mathambo, Pieter Hugo, Michael Cleary (África do Sul / South Africa)  
videoclipe / music video, 2011, 4'

É uma versão "darkwave township house" da música dos Joy Division "She's Lost Control". Para o vídeo da música, Spoek colaborou com um dos mais celebrados fotógrafos da África do Sul, Pieter Hugo, e com o director de fotografia Michael Cleary. No vídeo, explora-se o mundo dos cultos das "townships", sermões de rua, e gangues de adolescentes, e foi filmado num edifício ocupado de uma antiga gare em Langa, Cidade do Cabo. Os participantes são jovens do bairro que têm o seu próprio grupo de dança, os Happy Feet.

It is a darkwave township house cover of the Joy Division classic 'She's Lost Control'. For the music video, Spoek has collaborated with one of South Africa's most celebrated photographers, Pieter Hugo & cinematographer Michael Cleary. It explores the world of township cults, street preaches and teen gangs and was shot on location in a squatted train boarding house in Langa, Cape Town. The cast is mainly made up of the neighborhood kids who run their own dance troop, Happy Feet.



### CHIGGER ALE

The Mysterious Fanta Ananas (Espanha e Etiópia / Spain and Ethiopia)  
Ficção Científica / Science Fiction, 2013, 11'

Certa noite, um estranho clone de Hitler chega a Fendika – uma taberna popular em Addis Ababa...

One night, a strange clone of Hitler comes to Fendika - a grassroots tavern in Addis Ababa...



### CRUMBS

Miguel Llansó (Espanha / Spain / Etiópia / Ethiopia / Finlândia / Finland)  
Ficção Científica / Science Fiction, 2006, 68'

Candy, um sucateiro de aparência estranha, embarca numa viagem épica e surreal na pós-apocalíptica paisagem da Etiópia. Lá, vive um confronto consigo próprio, os seus medos e bruxas, o Pai Natal e nazis de segunda geração. Cansado de apanhar as migalhas de civilizações desaparecidas, Candy sonha com uma vida distante daquele estado de perpétuo receio. Quando a nave espacial arranca no céu, e depois de uma sequência de estranhos incidentes, o nosso herói em miniatura descobre que, afinal, aquilo em que acreditava não era o que esperava.

Candy, a strange-looking scrap collector embarks on a surreal epic journey through the postapocalyptic Ethiopian landscape. There, he confronts himself, his fears and witches, Santa Claus and second generation Nazis. Tired of picking up the crumbs of gone-by civilizations, Candy dreams his life away when not living in a state of perpetual fear. When the spaceship in the sky begins to turn on and after a series of freak incidents, our miniature-sized hero discovers that what he had long believed is not what he expected.

## 2.<sup>a</sup> SESSÃO / 2<sup>nd</sup> SESSION - 22 JUNHO/JUNE

**Barbosa, Jorge Furtado (Brasil / Brazil, 1988); Ataque de Pânico / Panic Attack, Fede Alvarez (Uruguai / Uruguay, 2009) e/and A Cor que Caiu do Céu / The Color Out of Space, Sergio Wolf (Argentina, 2014)**



### BARBOSA

**Jorge Furtado (Brasil / Brazil)**  
Ficção / Fiction, 1988, 13'

Trinta e oito anos depois da Copa do Mundo de 1950, um homem volta atrás no tempo a fim de impedir o golo que derrotou o Brasil, destruiu os seus sonhos de infância e acabou com a carreira do "goleiro" Barbosa.

Thirty-eight years after the 1950 World Cup, a man goes back in time in order to prevent the goal that defeated Brazil, destroyed his childhood dreams and finished the career of goalkeeper Barbosa.



### A COR QUE CAIU DO CÉU / THE COLOR OUT OF SPACE

**Sergio Wolf (Argentina)**  
Documentário / Documentary, 2014, 75'

Um espetáculo de meteoros inspira esta viagem-expedição pela sabedoria indígena, conquistadores gananciosos, enigmas insolúveis e contrabandistas, congregando mito e ciência, passado e presente. A partir de Campo del Cielo e viajando até Pittsburgh e Tucson, nos Estados Unidos, Sergio Wolf persegue os caçadores de meteoros. *A Cor que Caiu do Céu* é uma história de detectives, uma história de obsessão. Os caçadores de tesouros no filme de Wolf têm o seu Santo Graal ou Arca da Aliança que, neste caso, é o Mesón de Fierro, o grande meteoro descoberto pelos espanhóis no final do século XVI e dado como desaparecido dois séculos mais tarde. A História esconde mistérios, meras lendas talvez, que apenas os poucos afectados por esta febre do ouro se atrevem a desafiar, e até desenterrar. Dado tratar-se de Sergio Wolf, ninguém se espantaria se ele no final do filme tirasse o próprio Mesón de Ferro de dentro do chapéu. Mas ele tem outros objetivos: suspeitamos que ele não se preocupa tanto com os meteoros como com os investigadores obsessivos, tão ciosos dos seus segredos.

A meteor show inspires this journey-expedition through indigenous lore, greedy conquistadors, unsolved enigmas and smugglers, bringing together myth and science, past and present. Starting at Campo del Cielo and travelling to Pittsburgh and Tucson in the US, Sergio Wolf chases down meteor hunters. *The Color Out of Space* is a detective story, an obsession story. The treasure hunters in Wolf's film have their

Holy Grail or Arch of the Alliance, which in this case is the Mesón de Fierro, the great meteor discovered by the Spanish in the late 16<sup>th</sup> century, and considered to be missing two centuries later. History hides mysteries, mere legends perhaps, which only a few people affected by this peculiar gold fever dare to challenge, and even unearth. Since this is Sergio Wolf, no one would be surprised if at the end of his film he's able to pull the Mesón de Fierro itself out of his top hat. But he has different goals: one can suspect he doesn't care as much about meteors as he does about those obsessive searchers, so protective of their secrets.

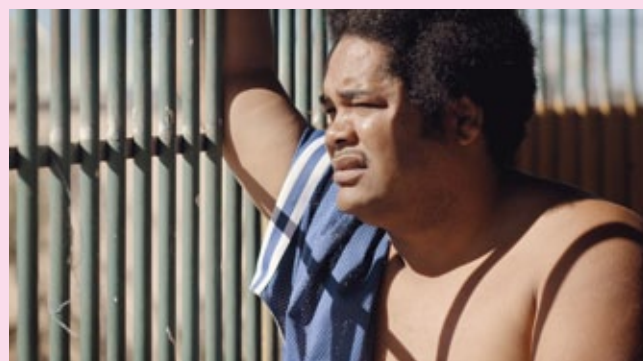


### ATAQUE DE PÂNICO / PANIC ATTACK

**Fede Alvarez (Uruguai / Uruguay)**  
Ficção Científica / Science Fiction, 2009, 5'

Robôs gigantes surgem da névoa e atacam Montevidéu, a capital do Uruguai. Escortados por um esquadrão de naves espaciais, disparam armas contra a cidade e destroem edifícios centrais, causando o pânico generalizado. As forças militares respondem com pouco sucesso. No fim do filme, os robôs fundem-se numa esfera gogante, que fazem explodir e que engole a cidade numa bola de fogo. Giant robots appear out of the mist and attack Montevidéu, the capital of Uruguay. Accompanied by a squadron of spacecraft, they fire weapons at the city and destroy key buildings, leading to mass panic. The military fights back to little avail. At the end of the film, the robots fuse together to form a giant sphere, which then detonates and engulfs the city in a fireball.

## 3.<sup>a</sup> SESSÃO / 3<sup>rd</sup> SESSION - 23 JUNHO/JUNE



### BRANCO SAI, PRETO FICA / WHITES OUT, BLACKS IN

**Adirley Queirós (Brasil / Brazil)**  
Ficção / Fiction, 2014, 93'

Tiros num baile black na periferia de Brasília ferem dois homens. Um terceiro vem do futuro para investigar o acontecido e provar que a culpa é da sociedade repressiva.

Shots at a black music party in the outskirts of Brasilia injure two men that get scarred for life. A third man comes from the future to investigate what happened and to prove that it is all the society's fault.

# FESTA DA LITERATURA E DO PENSAMENTO DAS “ZONAS DE CONTACTO” FESTIVAL OF LITERATURE AND THOUGHT OF THE “CONTACT ZONES”

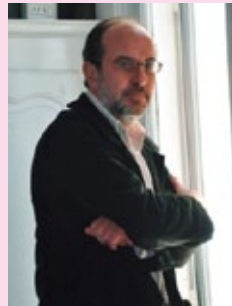
20 - 21 JUNHO/JUNE  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE



# PRIMAVERA ÁRABE: 4 ANOS DEPOIS / THE ARAB SPRING: 4 YEARS LATER

20 JUNHO/JUNE 11:00/11 AM  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE

Quatro anos depois, que mudanças a "Primavera Tunisina" trouxe? Qual o estado em que está o país? E desse efeito dominó, que eliminou em poucos meses uma ordem estabelecida desde a segunda guerra mundial pelas descolonizações? Argélia, Marrocos, Tunísia: três histórias, três heranças únicas. Três olhares de intelectuais/pensadores sobre a redefinição do futuro destes países. Que tipo de resistência social se pode opor à irrupção de um terror islâmico mundializado? Haverá respostas locais, culturais, cívicas, democráticas? Estas mudanças são uma etapa histórica e um desafio vital para a costa sul do Mare Nostrum, onde, pela primeira vez em milénios, a História convoca a velha solidariedade mediterrânica. Four years on, what changes has the "Tunisian Spring" brought about? What state is the country in? And what of the domino effect that, in a matter of months, removed an order that had been entrenched since the Second World War and decolonisation? Algeria, Morocco, Tunisia: three histories, three unique legacies. Three perspectives from intellectuals/thinkers about redefining the future of these countries. What kind of social resistance can stand up to the explosion of globalised Islamic terror? Will there be local, cultural, civic and democratic reactions? These changes are part of an historical phase and a crucial challenge for the southern coast of Mare Nostrum, where, for the first time in millennia, history is calling for age-old Mediterranean solidarity.



**SAMI MÉNIF** (França / France)  
(moderador / moderator)

Sami Ménif, nascido a 4 de julho de 1960 em Paris, França. Diretor editorial da Cérès Éditions Tunis e membro da Aliança dos Editores Independentes. Estudou Direito em Tunis, Ciências Políticas em Paris e Filosofia na Université de Paris I Panthéon-Sorbonne. Samir Ménif já fez vários trabalhos de redação, revisão, tradução (árabe-francês/francês-árabe) e dobragem para o cinema e televisão. Foi consultor e redator de uma prefiguração de um projeto para a criação de um museu sobre a "Cartago Imaginária" na antiga Catedral de Cartago. Samir Ménif é fluente em Árabe, Francês e Inglês. Sami Ménif was born on 4 July 1960 in Paris, France. He is the editorial director of Cérès Éditions Tunis and is a member of the International Alliance of Independent Publishers. He studied Law in Tunis, Political Science in Paris and Philosophy at Université de Paris I Panthéon-Sorbonne. Samir Ménif has extensive experience in editing, proofreading, translation (Arabic-French/French-Arabic) and dubbing for film and television. He was a preliminary consultant and editor of a project to establish a museum about an "Imaginary Carthage" at the former Saint Louis Cathedral. He is fluent in Arabic, French and English.



**HÉLA AMMAR** (Tunísia / Tunisia)

É uma artista visual, doutorada em Direito. O seu trabalho conjuga arte e compromisso. Coautora de "Siliana Syndrome" (2013), um relatório sobre o corredor da morte nas prisões da Tunísia, a sua obra tem-se debruçado recentemente sobre o ambiente prisional. As suas fotografias e instalações desafiam as referências convencionais a nível social, político e religioso. Participou em inúmeras exposições coletivas e individuais na Tunísia e no estrangeiro e integrou várias feiras de arte internacional.

Born in June 1969 in Tunis (Tunisia), Héli Ammar is a visual artist and holds a PHD in Law. She is the co-author of "Siliana Syndrome", which is a report on the death row in Tunisian prisons, and her work has been recently based on the prison environment. Her photographs and installations defy the conventional references at the social, political and religious levels. Her work has been displayed in various collective and individual exhibitions in Tunisia and abroad, and has also taken part in numerous international art fairs.



**KAMEL DAOUD** (Argélia / Algeria)

Licenciou-se na Université d'Es-Sénia, Oran. Jornalista, trabalha para diversos órgãos da comunicação social. Entre 1999 e 2010, publicou crónicas, novelas, romances e recebeu o prémio Prix Mohammed Dib du meilleur recueil de nouvelles 2008 (*La Préface du Nègre*), e foi finalista do Prix Wepler e do Prix Goncourt na categoria de novela 2011. O romance *Meursault, contre-enquête* (Barzakh, Alger, 2013 / Actes Sud 2014) foi distinguido com o Prix des Escales Littéraires d'Alger 2014, Prix des Cinq Continents de la Francophonie 2014 e Prix François Mauriac 2014. Finalista do Prix Goncourt 2014. Graduated at Université d'Es-Sénia, Oran. Journalist, works for various media platforms. From 1999 to 2010 has published chronicles and novels,

and was awarded the Prix Mohammed Dib du meilleur recueil de nouvelles 2008 (*La Préface du Nègre*). Was a finalist of the Prix Wepler and the Prix Goncourt nouvelles 2011. The novel *Meursault, contre-enquête* (Barzakh, Alger, 2013 / Actes Sud 2014) and was awarded the Prix des Escales Littéraires d'Alger 2014, the Prix des Cinq Continents de La Francophonie 2014 and the Prix François Mauriac 2014. Finalist of the Prix Goncourt 2014.



**ABDELHAK SERHANE**  
(Marrocos / Morocco)

Nascido em 1950, em Marrocos, Abdelhak Serhane estudou no Liceu Tarik d'Azrou, na localidade de Moyen Atlas. Encetou estudos superiores e torna-se professor em colégios, liceus, escola de professores de primeiro ciclo, escola normal superior e depois, professor universitário. Tem um mestrado e dois doutoramentos em Psicologia pela Université de Toulouse-Le Mirail. Mais tarde, obtém um doutoramento em Literatura Francesa pela l'Université de Ben M'sik de Casablanca. Abdelhak Serhane é romancista, poeta, ensaísta e jornalista (a sua carta dirigida ao rei de Marrocos publicada na Jeune Afrique tornou-se célebre). Uma breve passagem pelo Ministério do Ensino Superior em 1999 tem como resultado a sua descrença sobre o futuro do ensino em Marrocos e a boa fé dos políticos, afectando a esperança que manteve durante longos anos sobre o seu país. Publicou dezenas de artigos de análise política, psicológica e literária em várias publicações nacionais e internacionais. Deixa Marrocos em 2000 para se instalar primeiro no Canadá e depois nos Estados Unidos da América. É actualmente Professor Emérito da University of Louisiana em Lafayette. Born in 1950 in Morocco, Abdelhak Serhane studied at Lycée Tarik d'Azrou in the Middle Atlas. He began university studies, then taught in colleges, high schools, teachers' colleges and universities before becoming a university professor. He holds a postgraduate degree, a PhD and a Doctorat d'État in Psychology from the University of Toulouse-Le Mirail. Later, he obtained a Doctorat d'État in French literature from the University of Ben M'sik in Casablanca. Abdelhak Serhane is a novelist, poet, essayist and journalist (his letter to the King of Morocco,

published by the magazine *Jeune Afrique* in 1999, became famous around the world). A brief stint in the Ministry of Higher Education in 1999 left him disillusioned about the future of teaching in Morocco, the good intentions of politicians and the longstanding hope he had for his country. He has published dozens of papers on political analysis, psychology and literature in various national and international journals. In 2000, he left Morocco and stayed for a time in Canada before settling in the USA. Currently, he is Professor Emeritus at the University of Louisiana in Lafayette.

# LITERATURA DAS ZONAS DE CONTACTO MEDITERRÂNEO E AMÉRICA CENTRAL / LITERATURE FROM THE CONTACT ZONES MEDITERRANEAN AND CENTRAL AMERICA

20 JUNHO / JUNE 17:00 / 5PM  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE

Que literatura se escreve na América Central e Caraíbas depois do realismo mágico? Parece ser mais ligada à realidade, mais próxima dos problemas sociais e económicos. Tráfico de droga, racismo e exclusão, a emigração, o desenraizamento, novas formas de capitalismo em grandes núcleos urbanos como a Cidade do México, a vida em grandes bairros periféricos. Uma tendência aliado ao ressurgir do jornalismo, na tradição literária de que foram exemplos Gabriel García Márquez ou Mario Vargas Llosa. O foco está na realidade ou no indivíduo em confronto com o espaço coletivo, em narrativas que refletem a proximidade com muitos dos atuais escritores dos Estados Unidos, alguns também com raízes nessa geografia, segunda ou terceira geração de emigrantes. Os EUA, e Nova Iorque em particular, desempenham atualmente um papel semelhante ao que Paris teve nas décadas de 70 e 80 para a literatura da América Central na chamada geração do "Boom". É um centro de discussão, espécie de laboratório onde vivem e escrevem dezenas de autores mexicanos, venezuelanos, colombianos, cubanos, haitianos, dominicanos, colombianos, porto-riquenhos. Este é o ponto de partida para uma conversa com a escritora natural das Virgin Islands, Tiphany Yanique, autora do romance sensação *Land of Love and Drowning*, do cubano radicado em Nova Iorque, José Manuel Prieto, e do norte-americano de origem guatemalteca a viver entre o México e Brooklyn, Francisco Goldman.

After magical realism, what kind of literature is being written in Central America and the Caribbean? One that seems more connected to reality, closer to social and economic problems: drug trafficking, racism and exclusion, emigration, rootlessness, new forms of capitalism in large urban centres like Mexico City, and life in large neighbourhoods in the periphery. This trend is tied to a re-emergence of journalism in the literary tradition, exemplified by Gabriel García Márquez or Mario Vargas Llosa. Its focus is on reality or the individual who is in conflict with collective space, in narratives that closely resemble the lives of many contemporary writers in the United States, some of whom are second or third generation immigrants with roots in the region. The USA, and New York City in particular, now plays a role similar to what Paris played in the 1970s and 1980s for Central American literature in the so-called Latin American Boom generation. It is a hotbed for discussion, a laboratory where dozens of Mexican, Venezuelan, Colombian, Cuban, Haitian, Dominican and Puerto Rican authors live and write. This is the starting point for a conversation with Tiphany Yanique, a writer from the Virgin Islands and author of the hit novel *Land of Love and Drowning*, José Manuel Prieto, a Cuban-born writer living in New York, and Francisco Goldman, an American who was born in Guatemala and lives between Mexico and Brooklyn.

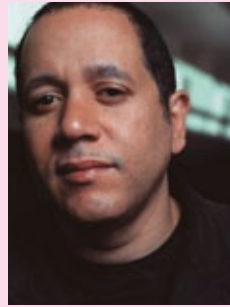


## ISABEL LUCAS (Portugal)

(moderadora / moderator)

Licenciada em Comunicação Social pela Universidade Nova de Lisboa, é jornalista independente e colaboradora no jornal *Público*, desde 2012, nas revistas *Sábado* e *Ler* e, de forma esporádica, noutras publicações nacionais e internacionais. A sua vida como jornalista começou na RTP, passou pela redação do *Semanário*, esteve na fundação da *Focus*, foi repórter no *Diário de Notícias* e editora no *Diário Económico*. Elaborou com o ateliê +doisdesigners uma revista mensal dedicada ao mar. Atualmente escreve sobretudo sobre literatura. É autora do livro *Conversas com Vicente Jorge Silva* (ed. Temas e Debates, 2013) e colaborou no volume *Anne Teresa de Keersmaeker em Lisboa*, na sequência da sua participação na bienal Artista na Cidade, em 2012.

A graduate in Social Communications from Universidade Nova de Lisboa, she is a freelance journalist and collaborator for the newspaper *Público* (since 2012) and the magazines *Sábado* and *Ler*, and is an occasional contributor to other national and international publications. Her career as a journalist began at RTP, after which she joined the editorial staff of the magazine *Semanário*. She was one of the founders of the magazine *Focus*, worked as a reporter for the newspaper *Diário de Notícias* and was editor of the newspaper *Diário Económico*. In partnership with the studio +dois-designers, she coordinated a monthly magazine whose theme was the ocean. Currently, she writes mainly about literature. She is the author of the book *Conversas com Vicente Jorge Silva* (ed. Temas e Debates, 2013) and collaborated on the anthology *Anne Teresa de Keersmaeker em Lisboa*, following her participation in the biennale Artista na Cidade, in 2012.



## JOSÉ MANUEL PRIETO (Cuba)

É doutorado em História pela Universidad Autónoma de México, foi membro de The New York Public Library's Center for Scholars and Writers e recebeu uma bolsa do Guggenheim e do DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst) para um programa de residência artística em Berlim. Foi professor convidado no Centro de Investigación y Docencia Económica (CIDE) na Cidade do México e conferencista visitante na Princeton University. É professor associado na Seton Hall University. É autor de várias obras de ficção e não-ficção.

José Manuel Prieto holds a PhD in History by Universidad Autónoma de México, was a member of the New York Public Library's Center for Scholars and Writers and was awarded a scholarship from Guggenheim and DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst) for an artistic residence program in Berlin. He was a guest professor at Centro de Investigación y Docencia Económica (CIDE) in Mexico City and a guest speaker at Princeton University. He is an Associate Professor at Seton Hall University.



© Debbie Grossman

## TIPHANIE YANIQUE

(Caraíbas / Caribbean)

Tiphane Yanique cresceu no Hospital Ground/Round do bairro da Field em St. Thomas, Virgin Islands. É a autora da aclamada coleção de histórias *How to Escape from a Leper Colony* (Como escapar de uma colônia de leprosos), do livro de imagens *I Am The Virgin Islands* (Sou as Ilhas Virgens), a coleção de poesia no prelo *Wife* e o romance de estreia *Land of Love and Drowning* (Terra de Amor e Afogamento). Foi distinguida com o BOCAS Prize for Caribbean Fiction 2011, o Boston Review Prize para Ficção, o Rona Jaffe Foundation Writers Award, o Pushcart Prize, o Academy of American Poet's Prize, e foi nomeada uma das cinco autoras relevantes com menos de 35

anos do National Book Foundation's 2011. Os seus escritos foram publicados em Best African American Fiction, The Wall Street Journal, The New York Times, More Magazine, O Magazine e American Short Fiction, entre outras publicações. *Land of Love and Drowning* ganhou o Center for Fiction's Flaherty-Dunn First Novel Prize e American Academy of Arts and Letters Rosenthal Foundation Award. Professora assistente nos programas da MFA e Riggio Honors programs na New School em Nova Iorque e beneficiária de uma bolsa Fulbright, Yanique vive com o marido, a filha e o filho, dividindo o tempo entre Brooklyn e St. Thomas.

Tiphane Yanique grew up in the Hospital Ground/Round da Field neighborhood in St. Thomas, Virgin Islands. She is the author of the acclaimed story collection, *How to Escape from a Leper Colony*, the picture book *I Am the Virgin Islands*, the forthcoming poetry collection *Wife*, and a debut novel, *Land of Love and Drowning*. She has been awarded the 2011 BOCAS Prize for Caribbean Fiction, the Boston Review Prize in Fiction, a Rona Jaffe Foundation Writers Award, a Pushcart Prize, an Academy of American Poet's Prize, and was named one of the National Book Foundation's 2011 "5 Under 35" authors. Her writing has been published in Best African American Fiction, The Wall Street Journal, The New York Times, More Magazine, O Magazine and American Short Fiction, among other places. *Land of Love and Drowning* was awarded the Center for Fiction's Flaherty-Dunn First Novel Prize and the American Academy of Arts and Letters Rosenthal Foundation Award. An assistant professor in the MFA and Riggio Honors programs at the New School in New York City and a recipient of a Fulbright scholarship. Yanique lives with her husband, son and daughter. They split their time between Brooklyn and St. Thomas.



© Mathieu Bourgois

## FRANCISCO GOLDMAN

(E.U.A / U.S.A)

Francisco Goldman é autor de *Say Her Name* (Diz o Nome Dela) (2011), vencedor do prémio Femina Etranger, e de *The Interior Circuit: A Mexico City Chronicle* (O Circuito Interior: Crónica da Cidade do México) (2014) e de três outros romances, *The Long Night of White Chickens* (A Longa Noite com Galinhas Brancas), *The Ordinary*

*Seaman* (O Marinheiro Normal), *The Divine Husband* (O Marido Divino) e uma obra de não-ficção, *The Art of Political Murder* (A Arte do Assassinato Político). Estes livros ganharam ou foram seleccionados para numerosos prémios literários, e foram traduzidos para quinze línguas. Ganhou bolsas da Cullman Center, do Guggenheim, e um Berlin Prize, entre outras distinções e prémios. O seu trabalho foi publicado pela The New Yorker, Harper's, The Believer, entre várias outras publicações. Vive na Cidade do México e em Brooklyn, Nova Iorque.

Francisco Goldman is the author of *Say Her Name* (2011), winner of the Prix Femina Etranger, and of *The Interior Circuit: A Mexico City Chronicle* (2014) and three other novels, *The Long Night of White Chickens*, *The Ordinary Seaman*, *The Divine Husband* and one work of non-fiction, *The Art of Political Murder*. These books have won or been short-listed for numerous literary prizes, and have been translated into fifteen languages. He has received a Cullman Center Fellowship, a Guggenheim grant, and a Berlin Prize, among other awards and honors. His work has appeared The New Yorker, Harper's, The Believer, and numerous other publications. He lives in Mexico City and Brooklyn, New York.

# POESIA DAS ZONAS DE CONTACTO

## / POETRY OF THE CONTACT ZONES

20 JUNHO / JUNE 19:00 / 7PM  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE

Três poetas de diferentes geografias e história: qual é a zona de contacto? Entre os seus poemas, as suas pertenças originais e adquiridas, a língua em que se expressam e aquelas em que são traduzidos, num mundo ligado pela tecnologia? Na conversa que reunirá Maria do Rosário Pedreira (Portugal), Haris Vlavianos (Quênia) e António José Ponte (Cuba), também procuraremos saber o que traduz a poesia, que tangentes faz (ou não) à vida, à morte, à política, ao amor, ao tempo. Queremos escutar versos em vários idiomas mas também conversar sobre a especificidade da linguagem poética, as suas viagens e territórios no mundo atual.

Three poets from different geographies and with a different story – what is the contact zone? Among their poems, between their original and gained possessions, between their original language and the languages they were translated into, in a world connected by technology? Maria do Rosário Pedreira (Portugal), Haris Vlavianos (Kenya) and António José Ponte (Cuba) will be gathered to discover the meaning of poetry and the approaches made (or not) to life, to death, to politics, to love, to time. We will listen to verses in various languages and debate the specificity of the poetic language, its voyages and its territories in the modern world.



**CLARA GALDEIRA** (Portugal)  
(moderadora / moderator)  
Nasceu em Lisboa em 1977. Formada em Ciências da Comunicação, é

atualmente doutoranda de Estudos de Cultura e investigadora júnior do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, na Universidade Católica Portuguesa. Trabalhou como jornalista em vários projetos televisivos, tendo integrado a equipa do programa Câmara Clara, da RTP 2, entre 2010 e 2012. Publicou a novela *Quem Como Nós* (Veja Editora) em 1997 e, mais recentemente, textos poéticos na revista *Criatura* (Núcleo Autónomo Calíope, A.A. Faculdade).

Clara Pinto Caldeira was born in Lisbon in 1977. She has a Bachelor's degree in Communications Sciences and is currently a PhD candidate in Cultural Studies and a junior researcher in the Research Centre for Communication and Culture at Universidade Católica Portuguesa. She has worked as a journalist in various television projects and was part of the team that produced the programme Câmara Clara on RTP2 from 2010 to 2012. In 1997, she published the novella *Quem Como Nós* (Veja Editora), while more recently, she published several poems in the magazine *Criatura* (Núcleo Autónomo Calíope, A.A. Faculdade).



© C Casas

**ANTONIO JOSÉ PONTE** (Cuba)  
Ensaísta, narrador e poeta cubano. Trabalhou como engenheiro hidráulico, argumentista de cinema e professor de Literatura. Em 2003, foi expulso da Unión Nacional de Escritores y Artistas de Cuba pelas suas ideias contrárias ao regime castrista. Mora em Madrid

desde 2007. Publica regularmente nas revistas *La Habana Elegante*, *Cuadernos Hispanoamericanos* e *Letras Libres*. Atualmente é codiretor da publicação digital *Diario de Cuba*.

Cuban essayist, narrator and poet. He has worked as a hydraulic engineer, a screenwriter and a professor of Literature. In 2003, he was expelled from the National Union of Cuban Writers and Artists for his ideas, which were critical of the Castro regime. He has been a resident of Madrid since 2007. He regularly publishes his work in the magazines *La Habana Elegante*, *Cuadernos Hispanoamericanos* and *Letras Libres*. Currently, he is the co-director of the digital publication *Diario de Cuba*.



**HARIS VLAVIANOS**  
(Grécia / Greece)

Licenciou-se em Economia Política e Filosofia na University of Bristol e doutorou-se em Ciência Política, História e Relações Internacionais na University of Oxford (Trinity College). A sua tese de doutoramento foi distinguida com o Fafalios Foundation Prize. Já publicou antologias de poesia, uma antologia de pensamentos e aforismos sobre poesia e poética, um livro de breves fragmentos literários e, mais recentemente, um livro de ensaios. É editor da revista *Poetics* e editor de poesia da Patakis Publications. É Professor de História e Ciência Política no American College of Greece e também professor de um curso de escrita criativa. É colunista regular do jornal *Vima*. Recebeu do Presidente da República de Itália, em Fevereiro de 2005, o título de "Cavaliere" e a Dante Society of Italy atribuiu-lhe o Dante Prize pelas suas publicações sobre a *Divina Comédia*.

He has a BSc. in Economics and Philosophy from the University of Bristol and a PhD in Politics and History from Oxford University (Trinity College). His doctoral thesis was awarded the Fafalios Foundation Prize. He has published poetry anthologies, an anthology of reflections and aphorisms on poetry and poetics, a collection of short literary excerpts and, more recently, a book of essays. He is the editor of the journal *Poetics* and the poetry editor at Patakis Publications. He is a professor of History and Political Science at the American College of Greece and also teaches a course in creative writing. He is a regular columnist for the newspaper *Vima*. In February 2005, he

received the title of "Cavaliere of Arts and Letters" from the President of the Republic of Italy. He has also been awarded the Dante Prize from the Dante Alighieri Society of Italy for his publications on the *Divine Comedy*.



©Tiago Miranda

**MARIA DO ROSÁRIO PEDREIRA**  
(Portugal)

Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, pela Universidade Clássica de Lisboa. Estudou paralelamente outros idiomas, como o alemão e o italiano, tendo sido bolsista na Università per Studenti Stranieri de Perugia. Foi professora de português e francês, atividade que a influenciou decisivamente a escrever para jovens, ingressando posteriormente na carreira editorial. Atualmente é editora de novos autores portugueses no grupo LeYa. As suas aventuras policiais para jovens foram objeto de adaptação televisiva e venderam mais de um milhão de exemplares. Recebeu vários prémios literários pelos seus livros de poesia e tem participado em numerosos encontros de escritores em Portugal e no estrangeiro. Os seus poemas estão traduzidos em várias línguas.

She is a graduate of Modern Languages and Literatures, with a specialisation in French and English, from Universidade Clássica de Lisboa. She also studied other languages, including German and Italian, and won a scholarship to study at the University for Foreigners Perugia. Her experience as a teacher of Portuguese and French had a major influence on her decision to write for young adults, after which she embarked on an editorial career. She is currently editor of new Portuguese authors at the LeYa group. Her police adventure novels for young adults have been adapted for television and have sold more than 1 million copies. She has received various literary awards for her books of poetry and has participated in numerous writers conferences in Portugal and abroad. Her poems have been translated into various languages.

# POEMAS/POEMS

ANTONIO JOSÉ PONTE

**Banhista de sol debaixo da nuvem**

**The sunbather under the cloud**

Inédito/unpublished

A saliva mais doce,  
aquela que durante o sono  
só se dá à almofada.

Os olhos no fundo da panela.

Desejo que não sacia  
nenhum plural de corpo.

A pérola.

O pára-raios.

The sweetest saliva  
that, which during sleep  
it's only given to the pillow.

The eyes on the bottom of the pan.

Desire that doesn't satisfy  
any plural of body.

The pearl.

The lightning-rod.

HARIS VLAVIANOS

**Refrão outonal**

**Autumnal refrain**

Para / For John Campbell, οφειλή

Quando as últimas folhas caírem,  
regressaremos, por fim, ao nosso lugar familiar, íntimo,  
a este estimado santuário,  
que o nosso corpo cansado deixou insatisfeito  
pelas necessidades de um saber inevitável.

É difícil, quase impossível,  
escolher até o adjetivo  
que pudesse emprestar algum sentido  
a esta frieza despojada,  
esta dor sem causa,  
que se propaga pouco a pouco, incessantemente,  
corroendo os esconderijos mais íntimos da tua vida.  
Um gesto simples, natural,  
pode ser o primeiro passo,  
o princípio de uma nova tentativa.  
Se não agora, não hoje,  
amanhã, certamente.

Falta de imaginação?  
Isso também deverá ser inventado, naturalmente;  
e o palco será montado  
tal como o requer o caderno de encargos.  
A casa de pedra deverá permanecer de pé.  
A arcada no quarto da frente  
(o teu magnífico, inestimável passado) sobretudo isso.  
É o velho pórtico com a sereia.  
É a figueira no jardim, e os oleandros,  
e a muralha seca, tudo deverá permanecer.  
Tudo.  
Para que a ruína, as brechas, a ausência possam ser reveladas.  
Para que a discórdia, o Outono, o trabalho possam ser  
apreciados.

O vento outonal,  
que deu corpo a estas palavras,  
apagando o seu brilho metafísico,  
conhece demasiado bem todo o segredo que elas ocultam.  
Tal como tu  
que te dobras para apanhar uma folha seca da soleira.  
A folha da realidade.  
O admirável poema da sinceridade.

When the last leaves have fallen  
we'll return at last to our familiar, intimate place,  
to this cherished sanctuary  
that our fatigued body has left unfulfilled  
for the necessities of an inevitable knowledge.

It is difficult, almost impossible,  
even to choose the adjective  
that would lend some meaning  
to this bare coldness,  
this causeless grief,  
that spreads gradually, steadily,  
eroding your life's most inner recesses.  
A simply, natural gesture  
might be the first step,  
the beginning of a new attempt.  
If not now, not today,  
tomorrow without fail.

Lack of imagination?  
That too will have to be invented, naturally;  
and the stage will be set  
as the instructions on the paper demand.  
The stone house must be kept erect.  
The arch in the front room  
(your precious, priceless past) especially this.

And the old lintel with the mermaid.  
And the fig tree in the garden, and the oleanders,  
and the dry stonewall, all must remain.  
All.  
That the ruin, the rift, the absence may be revealed.  
That the strife, the fall, the work may be appraised.

The autumnal wind  
that gave these words their body,  
fiercely effacing their metaphysical gleam,  
knows all too well the secret they conceal.  
As do you  
who stoop to get a dry leaf from your doorstep.  
The leaf of reality.  
The exquisite poem of the genuine.

[Traduzido do grego pelo autor e por Mina Karavanta.  
Traduzido do inglês por Golgona Anghel / Translated from  
the Greek by the author and Mina Karavanta. Translated  
from the English by Golgona Anghel]

MARIA DO ROSÁRIO PEDREIRA

Inédito/unpublished

Se vieses por mim, não levantes a mão  
para me chamar - na casa onde nasci,  
a minha mãe contava as dores pelos  
dedos do meu pai e dizia que levantar  
a mão era desculpa de quem vinha com  
a doença do amor. A minha mãe - um

anjo - já lá vai. Mas tu, se vens por mim,  
deixa as nuvens lá fora e não tragas o  
vento para dentro de casa: o vento levanta  
poeiras muito antigas e descobre pecados  
onde não estavam; e atrás dos pecados

vêm perguntas feias, e gritos, e logo as  
mãos - no peito, no rosto - e tantas dores.  
A minha irmã - um anjo - contava-to  
melhor. Mas já não está. Agora estamos

só tu e eu, e não sei onde estamos; mas, se  
vieste por mim, chama-me calado no teu  
coração - tão longe do mundo é esta casa  
e eu ainda ouço às vezes tambores na noite:  
batem talvez na morte os dedos do meu pai.

If you're coming for me, don't raise your hand  
to call me - in the house I was born,  
mom used to count the pains  
on dad's fingers and say that raising  
the hand was the excuse of someone  
ill of love. My mother - an angel - is

no more. But if you come for me, leave  
the clouds outside and don't bring  
the wind in: the wind raises  
very old dusts and uncovers sins  
where they were not; and after the sins

come ugly questions, and shouting, and then  
the hands - on the chest, on the face - and  
so much pain. My sister - an angel - could  
tell you better. But she's no more. It's just you

and me now, and I don't know where we are; but  
if you came for me, call me gently in your  
heart - this house is so far from the world  
and I can still hear drums in the night:  
it could be dad's fingers beating up death.



# POLÍTICA E PENSAMENTO / POLITICS AND THOUGHT

21 JUNHO / JUNE 11:00 / 11 AM  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE

Este debate pretende contribuir para explicar um universo de informações que parecem inexplicáveis por uma certa racionalidade ocidental. Uma enorme ignorância ou, pelo contrário uma agenda mediática baseada na ligeireza das informações e na linearidade das mesmas contribui para esta sensação de estranheza relação aos mundos que “estão ao pé da porta”, que são também nosso mundo. Compreender outras formas de ler o mundo, interrogarmo-nos sobre as nossas perceções e referências, conhecer melhor aquilo que nos ensinaram ser o Outro, quando o Outro somos nós e dar sentido prático aos contributos da Academia são objetivos desta discussão. Conhecer o Islão das Luzes é conhecer Malek Chebel, filósofo argelino, antropólogo das religiões, célebre pela defesa da reforma do Islão. Por sua vez, as raízes da violência urbana, os desafios e entraves ao desenvolvimento económico, a educação para a reconciliação, as angústias da juventude, a condição periférica são questões de fundo quando se pensa na América Central. A cientista política Ilka Treminio vai ajudar-nos a entender este tema.

This debate aims to help shed light on a world of information that Western rationality is apparently unable to explain. Massive ignorance or a media agenda based on shoddy, linear information, have contributed to this feeling of estrangement with worlds "that lie on our doorstep", worlds that are also part of our world. The aims of this discussion are to understand other ways of reading the world, to question ourselves about our perceptions and references, to better understand what we have been told is the Other when the Other is, in fact, us, and to apply the contributions of Academia in a practical way. To discover the expression "Islam of Lights" is to discover Malek Chebel, the Algerian philosopher and anthropologist of religions who was

hailed for defending Islamic reform. Meanwhile, when one thinks about Central America, the key issues that arise are the roots of urban violence, the challenges and barriers to economic development, education for reconciliation, the anxieties of youth and marginality. Political scientist Ilka Treminio will guide us through this theme.



**RICARDO ALEXANDRE** (Portugal) (moderador / moderator)  
Natural do Porto é jornalista desde 1990. Coordena e apresenta o programa Visão Global na Antena1. Foi editor na RTP (2001/2005), na Antena1 (1994-2001) e diretor-adjunto de Informação (2005/2012). É licenciado em Sociologia pela Universidade do Porto e Mestre em Sociedades e Políticas Europeias pelo ISCTE. Lecionou Rádio na Universidade de Coimbra (2001/2008) e foi formador em Moçambique, Cabo Verde, Timor Leste e Macau. Atualmente é professor convidado na Universidade Lusófona. Autor de vários livros, foi distinguido com o 1º Prémio de Reportagem Rádio do Clube Português de Imprensa (1999) e Prémio Rádio da Casa da Imprensa (2005).

A native of Porto, he has worked as a journalist since 1990. He coordinates and hosts the programme *Visão Global* on Antena1. He was an editor at RTP (2001/2005) and Antena1 (1994-2001) and was assistant director of information at RDP (2005/2012). He graduated in Sociology from the University of Porto

and earned a Master's in European Societies and Politics from ISCTE. He has taught radio at the University of Coimbra (2001/2008) and worked as a trainer in Mozambique, Cape Verde, East Timor and Macau. Currently, he is a visiting professor at Lusófona University. An author of various books, he was awarded 1st Prize in Radio Reporting from the Portuguese Press Club in 1999 and the Radio Prize from Casa da Imprensa in 2005.



**MALEK CHEBEL** (Argélia / Algeria)  
É filósofo e antropólogo. Fez a sua formação na Argélia e em França, onde obteve um doutoramento em Ciência Política no Institut d'Études Politiques de Paris (1984). É professor em várias universidades em todo o mundo. Ensaísta, é autor de livros sobre o mundo árabe e o Islão. Criou a expressão "Islão das luzes". Tem desenvolvido uma investigação profunda sobre o Islão no mundo e é conhecido pelas reflexões sobre a sua cultura, história, vida intelectual e erotismo. Celebrizou-se igualmente pelas suas posições a favor da reforma e liberalização do Islão. Foi diretor de investigação na Sorbonne. Trabalhou e deu conferências na Europa, mundo árabe e América.

Malek Chebel is a philosopher and an anthropologist. Received his education in Algeria and France, where he graduated from his PhD in Political Science at Institut d'Études Politiques de Paris (1984). He is a professor in various universities throughout the world. He is an author of essays and books about the Arabic world and Islam. He is also the creator of the expression "Islam of lights". Has developed a thorough research about the impact of Islam in the world and is well known for his reflexions on culture, history, intellectual life and erotism. He has also become famous for his opinions pro the reform and liberalization of Islam. He was research director at Sorbonne. Has worked and spoken in Europe and in the Arabic world and America.



**ILKA TREMINIO** (Costa Rica)  
Tem um mestrado em Desenvolvimento Económico Local, pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales. É investigadora assistente na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales na Costa Rica e politóloga da Universidad de Costa Rica. Professora universitária. Tem trabalhado temas diversos, no âmbito dos processos eleitorais e desenvolvimento urbano. Ilka Treminio is a researcher and lecturer at the Department of Political Science at University of Costa Rica. She has a PhD in Political Science of University of Salamanca, Spain. Her main interest area is about executive power and reelection in Latin America. She is also concerned with local participation and social movements.

# 40 ANOS DE LITERATURAS NAS EX-COLONIAS / 40 YEARS OF LITERATURE IN THE FORMER COLONIES

21 JUNHO/JUNE 17:00/5PM  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE

No painel dedicado aos 40 Anos de Literaturas nas ex-colónias vamos caracterizar a evolução destas literaturas ao longo destas quatro décadas, discutir o seu lugar no contexto da criação literária em África e o que, de sistemas, autores e obras, podemos esperar para o futuro. A conversa será com Vera Duarte, José Luís Mendonça e Ungulani Ba Ka Khosa. Em comum, estes escritores têm obras que evoluíram com o tempo no sentido de um ajustamento, na edição, escopo e temáticas, às mudanças políticas e criativas nos respectivos países. Distingue-os tudo o resto: processos de escrita, géneros literários e públicos para que escrevem. É na interseção destes e de outros tópicos oportunamente suscitados que decorrerá o nosso debate.

On this panel, which focuses on 40 Years of Literature in the Ex-Colonies, we will examine the evolution of this literature over the past four decades and discuss its place in the context of literary creation in Africa and what we might expect from its systems, authors and works in the future. A conversation will be held with Vera Duarte, José Luís Mendonça and Ungulani Ba Ka Khosa. What these writers share in common are works that have evolved over time in the sense of having adjusted – in their editing, scope and themes – to political and creative changes in their respective countries. In every other aspect, they are unique: writing processes, literary genres and the audiences that they write for. Our debate will take place at the intersection of these and other timely topics.



**ANA MARIA MARTINHO** (Portugal)  
(moderadora / moderator)  
Doutoramento e Agregação em Estudos Portugueses, Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa, com especialização em Estudos Africanos, Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa, História Cultural Colonial e Pós-colonial, Português como Língua Segunda e Estrangeira. É professora na Universidade Nova de Lisboa - FCSH e investigadora integrada do Centro de Investigação CHAM onde coordena o Grupo Cultura e Literatura: Contextos Globais e Locais e tem sido convidada para colaborar com instituições de ensino superior de várias partes do mundo. Publicou cerca de 60 títulos, entre obras individuais, coletivas, artigos científicos e de divulgação geral.

She earned her PhD and Associate Professorship in Portuguese Studies, specialising in African Studies, Literatures and Cultures from Portuguese Speaking Countries, Colonial and Post-Colonial History, and Portuguese as a Second and Foreign Language. She is a professor at Universidade Nova de Lisboa in the Faculty of Social and Human Sciences. She is also a researcher at the Portuguese Centre for Global History (CHAM), where she coordinates the Culture and Literature: Global and Local Contexts Research Group, and

has been a visiting professor at various universities around the world. She is the author of close to 60 publications, including books, anthologies, scientific papers and general articles.



## VERA DUARTE

(Cabo Verde / Cape Verde)

Juíza Desembargadora, vice-presidente da Academia Cabo-verdiana de Letras, licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, em 1978. Desempenhou, entre outros, os cargos de Ministra de Educação e Ensino Superior, Presidente da Comissão Nacional para os Direitos Humanos e Cidadania, Conselheira do Presidente da República e Juíza Conselheira do Supremo Tribunal de Justiça. Integrou organizações nacionais e internacionais ligadas ao direito, à mulher, à cultura e aos direitos humanos. Foi galardoada com a medalha de mérito cultural no 30º Aniversário da independência (2005), o prémio Norte-sul dos Direitos Humanos (1995) e condecorada pelo Presidente da República com a Medalha da Ordem do Vulcão, no 35º aniversário da Independência. Tem vários livros de poesia e ficção publicados, alguns premiados.

An Appellate Court Judge and Vice President of the Cape Verdean Academy of Letters, she earned her bachelor degree in Law from Universidade Clássica de Lisboa in 1978. She has served as Minister of High Education, President of the National Commission on Human Rights and Citizenship, Advisor to the President of the Republic and Advisory Judge on the Supreme Tribunal of Justice. She has been a member of national and international organisations involved in law, women, culture and human rights. She has also been awarded a medal of cultural merit as part of the 30th anniversary commemorations of independence (2005) and the North-South Prize for Human Rights (1995), and was honoured by the President of Cape Verde with a Medal of the Ordem do Vulcão on the country's 35th anniversary of independence. She has published several books of poetry and fiction, some of which have won awards.



## JOSÉ LUÍS MENDONÇA

(Angola)  
Licenciado em Direito pela Universidade Católica de Angola, é jornalista atualmente vinculado às Edições Novembro, E.P., onde exerce o cargo de diretor e editor-chefe do Jornal CULTURA, quinzenário angolano de Artes & Letras. Em 2005, foi contemplado com o Prémio “Notícias Gerais da Lusofonia”, no Concurso CNN-Multichoice Jornalista Africano e o Ministério da Cultura atribuiu-lhe o Prémio “Angola Trinta Anos”, na disciplina de Literatura, no âmbito das comemorações do 30º Aniversário da Independência Nacional, pela sua obra poética “Um Voo de Borboleta no Mecanismo Inerte do Tempo”. É autor de vários livros de poesia, um conto e, em 2014, lançou o seu primeiro romance “O Reino das Casuarinas”.

A law graduate from Universidade Católica de Angola, he works as a journalist at Edições Novembro, E.P., where he is the director and editor-in-chief of Cultura, a bi-weekly Angolan publication of arts and letters. In 2005, he was nominated in the category “Portuguese Language General News” in the CNN-Multichoice African Journalist Awards. The Ministry of Culture also awarded him the “Angola Thirty Years” Prize in the Literature category for his book of poetry “Um Voo de Borboleta no Mecanismo Inerte do Tempo” as part of the 30th anniversary commemorations of national independence. He is the author of various works of poetry and a short story. In 2014, he published his first novel *O Reino das Casuarinas*.



## FRANCISCO ESAÚ COSSA

(Moçambique / Mozambique)

O seu verdadeiro nome tsonga (grupo étnico do sul de Moçambique) é Ungulani Ba Ka Khosa. Formado em Direito e em Ensino (bacharel) de História e Geografia, é atualmente diretor do Instituto Nacional do Livro e do Disco. Foi diretor-adjunto

do Instituto Nacional de Cinema e Audiovisual de Moçambique. Durante a década de 90, foi cronista de vários jornais nacionais. Foi cofundador da revista literária Charrua. É Secretário-geral da Associação dos Escritores Moçambicanos. Diversas vezes premiado pela sua obra. Com Ualalapi, obra de estreia, consta da lista dos cem melhores autores africanos do século XX. Em 2014, foi condecorado pelo Presidente da República portuguesa com o grau de "Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique", pelo contributo que tem dado para o enriquecimento das letras moçambicanas e da divulgação de Moçambique e das suas culturas a nível internacional.

His name in Tsonga (the language of an ethnic group from Southern Mozambique) is Ungulani Ba Ka Khosa. He earned bachelor's degrees in Law and the Teaching of History and Geography. He is currently the director of the National Institute of Books and Records. He was formerly the assistant director of Mozambique's National Institute of Cinema. During the 1990s, he was a columnist for various national newspapers. He co-founded the literary magazine Charrua and is the secretary-general of the Association of Mozambican Writers. He has won various awards for his work. With his first book, Ualalapi, he is listed among the top 100 African authors of the 20th century. In 2014, he was honoured by the President of the Portuguese Republic with the title "Grand Officer of the Order of Prince Henry" for his contributions to Mozambican letters and to the spread of Mozambican culture abroad.

# BAILE NA GARAGEM / GARAGE BALL

19 JUNHO/JUNE 24:00/00:00 AM

## SELVAGEM

*Selvagem* é o nome de uma dupla formada pelos DJs Millos Kaiser e Trepanado e também das festas que dão em São Paulo e no Rio de Janeiro. *Selvagem* rege-se pela ideia da livre associação no que toca à música, sintonizando-a com uma abordagem anárquica, *blending disco, house, rock, techno, funk e soul*, de todas as épocas e lugares. Numa das suas festas mais originais, *Selvagem* preparou uma mistura especial de disco brasileiro, *postpunk, funk, electro*, música psicadélica e batucada, a que chamaram Discoteca Alucinante, apresentada no programa de rádio *The Beats in Space* (beatsinspace.net), transmitido pela WNYU, com apresentação de Tim Sweeney. Mais tarde, a dupla contribuiu para o *website Test Pressing* com a sua própria versão de um *house baleárico-brasileiro*, a que chamam "baleárico", um conceito desenvolvido no último ano, com uma mistura especial criada para a revista *Wax Poetics*.

*Selvagem* is the name of the duo formed by DJs Millos Kaiser and Trepanado as well as of the parties they throw in Sao Paulo and Rio de Janeiro. *Selvagem* believes in associative free thinking regarding music, channeling it with an anarchic approach which blends disco, house, rock, techno, funk and soul. In one of their most original parties, *Selvagem* had a special mix of Brazilian disco, post-punk, funk, electro, psychedelia and batucada (called Discoteca Alucinante) featured on the *Beats in Space* radio show (beatsinspace.net), broadcasted by WNYU and hosted by Tim Sweeney. Later on, they contributed to the Test Pressing website with their own take on Brazilian balearic, called "balearic", a concept that was developed last year in a special mix created for Wax Poetics magazine

Selvagem @ Paribar (jan 25 2015)

<https://soundcloud.com/selvagem/aniversariosp1>

<https://soundcloud.com/selvagem/aniversariosp2>



CONCERTO/CONCERT

# MEDITAÇÕES DO ORIENTE / EASTERN MEDITATIONS

20 JUNHO/JUNE 22:00/10PM

ANFITEATRO AO AR LIVRE / OPEN AIR AUDITORIUM

SOEUR MARIE KEYROUZ  
E/AND L'ENSEMBLE DE LA PAIX

Quanto mais aprendemos sobre como afectar a nossa realidade através do belo e do sagrado, mais oferecemos à nossa existência humana o privilégio de viver a espiritualidade infinita, que vive no nosso interior e é a origem de todas as coisas. Uma prece de Jesus Cristo, uma reflexão de um filósofo ou poesia mística, estas meditações são escolhidas e entoadas para acender a vela do caminho de cada ser humano, na peregrinação rumo ao seu interior. Estas meditações encontram a sua inspiração musical no aramaico, bizantino, síriaco e nas liturgias tradicionais maronitas, bem como nos pequenos intervalos da música clássica oriental e nos tons que usa para sustentar o texto sagrado. Os músicos, solistas, são participantes ativos nas rezas, tanto quando acompanham a canção, como quando improvisam, fazendo eco da voz que se entrega de forma humana, espiritual e técnica à performance. Podemos nós, pela elegância destas meditações, provocar um encontro do ser humano com o divino e permitirmo-nos diluir-nos no mistério do silêncio e da paz eterna de Deus?

The more we learn how to affect the reality of our being by the beautiful and the sacred, the more we offer to human experience the privilege to live the infinite spirituality, which lives in our inner self and is the origin of everything. A prayer of Jesus Christ, one philosopher's reflection or mystic poetry – these meditations are chosen and sung to enlighten the candle that leads each human being's way through their pilgrimage towards their inner selves. These meditations find their

musical inspiration in the Aramaic, Byzantine, Syriac and Maronite traditional liturgies, as well as in the micro-intervals of classical oriental music and the colors used to support the sacred text. The Musicians, soloists, are active participants in these prayers, both when they accompany the song, and when they improvise, echoing the voice that gives itself humanly, spiritually and technically to the performance. May we, for the elegance of these meditations, provide the human being with an encounter with the divine and be allowed to melt into the mystery of the silence and the eternal peace of God?

## ENSEMBLE DE LA PAIX

Quando o Líbano estava a ser destruído por bombas (1984) e a sua maior necessidade era a paz, a Irmã Marie Keyrouz vivia em Beirute e sonhava fazer algo para combater a dilaceração do seu país pela chamada guerra religiosa, a intolerância, a decadência da cultura e o desrespeito por tudo o que era sagrado. E eis o que fez a freira, também música: chamou os seus colegas de todas as religiões e confissões do Líbano, reuniu-os em torno de música sagrada e tentou vencer o mal e o horror da guerra com tudo o que era espiritual e belo — e assim começou o “Ensemble pela Paz”. Monges ou leigos, inicialmente, todos os participantes eram originários do Líbano. Passados três anos, a freira conseguiu cativar músicos de países próximos do Médio Oriente e de todas as crenças religiosas para integrar o Ensemble. Doutorados em Musicologia



e Música, compositores ou simples músicos profissionais, fosse pela voz, “Ud” “Kanoun”, cítara oriental, secção de ritmos, “Nay” ou flauta de bambu, “kaman”, etc., todos os instrumentistas ou cantores do coro encontraram o seu lugar no Ensemble de la Paix e contribuíram de forma admirável para as improvisações e o acompanhamento do canto de Irmã Marie Keyrouz. Ensemble for Peace: When Lebanon was being shattered by bombs (1984) and its greatest need was peace, Sister Marie Keyrouz was living in Beirut and dreaming of doing something to fight against her country being torn apart by the so-called religious war, by intolerance, the decline of culture and the disregard for all that was sacred. This is what made the nun, a musician, call on all her colleagues, from all the religions and rites of Lebanon, to gather around holy music and try to defeat

the evil and ugliness of war with all that was spiritual and beautiful – and that was the inception of the “Ensemble for Peace”. Monks or laymen, in the beginning, they were all from Lebanon. Within three years of its birth, the nun had succeeded in inducting musicians from all the Near and Middle-Eastern countries and all religious beliefs as members of her Ensemble. Doctorates in musicology and music, composers or simply professional musicians, whether in “Voice”, “Ud”, “Kanoun” or Eastern Sitar, “rhythm”, “Nay” or bamboo flute, “kaman”, etc., every instrumentalist or chorister found his or her special place in the Ensemble for Peace and joined in admirably both in improvisations and in accompanying Sister Marie Keyrouz' singing.

CONCERTO/CONCERT

# CYNETICUM

21 JUNHO/JUNE

18:00/6PM JARDIM GULBENKIAN / GULBENKIAN PARK

20:00/8PM ANFITEATRO AO AR LIVRE / OPEN AIR AUDITORIUM

MITO ALGARVIO ENSEMBLE  
DIREÇÃO/DIRECTION JOÃO FRADE



Entre o Atlântico e o Mediterrâneo o Algarve é uma região prolífica em acordeonistas, estando o som deste instrumento musical de palheta livre profundamente associado a toda a tradição musical desta região. O repertório criado para esta apresentação no Próximo Futuro foi feito a partir de uma metodologia de desconstrução, construção, destruindo e reconstruindo várias melodias, harmonias e ritmos de forma a encontrar uma síntese musical perfeita que resulta do trabalho em colectivo e do universo musical de cada um dos músicos. "Cyneticum" é uma evocação do período romano que o algarve viveu na Antiguidade e do qual existem vestígios étno-linguísticos que terão tido influência no modo de combinar melodias. Por outro lado a recuperação de alguns temas do Mediterrâneo, Médio-Oriente, e América do Sul são importantes na concepção deste concerto. O concerto é dividido em duas partes. Numa primeira os músicos interpretam a solo em vários lugares do Jardim Gulbenkian um repertório "pessoal" e, mais tarde, e em conjunto, farão um concerto no Anfiteatro ao Ar Livre.

Situated between the Atlantic Ocean and the Mediterranean, Algarve is a region rich in accordion players, its traditional music deeply associated with the sound of this reed instrument. The programme for this concert at Next Future was created through a process of deconstructing, rebuilding, destroying and reconstructing various melodies, harmonies and rhythms to arrive at a perfect musical synthesis, the fruit of both a collective collaboration and individual contributions from the musical worlds of each player. "Cyneticum" evokes a period of Antiquity when Algarve was under Roman rule, the ethnolinguistic traces of which have had an effect on the way melodies are combined. The revival of other themes from the Mediterranean, Middle East and South America is also an important part of the concert, which is divided into two parts. In the first part, the musicians will perform individually in different locations in the Gulbenkian park, presenting "personal" repertoires. In the second half, they will perform together in the Open Air Auditorium.

# OBSERVATÓRIO DE ÁFRICA, AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

## OBSERVATORY OF AFRICA, LATIN AMERICA AND THE CARRIBEAN

18, 19 JUNHO/JUNE

ENCONTRO DE LISBOA: REUNIÃO DE ORGANIZAÇÕES INDEPENDENTES PARA A MOBILIDADE ARTÍSTICA E CULTURAL NO MEDITERRÂNEO E NA AMÉRICA CENTRAL/LISBON / MEETING OF INDEPENDENT ARTISTIC AND CULTURAL MOBILITY ORGANIZATIONS IN THE MEDITERRANEAN AND CENTRAL AMERICA

O Programa Gulbenkian Próximo Futuro, em colaboração com o Fonds Roberto Cimetta, organiza o Encontro de Lisboa: Reunião de Organizações Independentes para a Mobilidade Artística e Cultural no Mediterrâneo e na América Central

Next Future Program in collaboration with the Fonds Roberto Cimetta organize the Lisbon Meeting: Meeting of Independent Artistic and Cultural Mobility Organizations in the Mediterranean and Central America

[Evento restrito ao grupo de trabalho]  
[Event limited to the work group]

É objetivo deste encontro analisar a atual situação da mobilidade artística e cultural nas regiões do Mediterrâneo e da América Central. A reunião de Lisboa procurará, nomeadamente, identificar organizações artísticas intermediárias com vocação para agentes de financiamento da mobilidade artística nestas regiões do mundo. Proporcionará, assim, aos participantes a oportunidade de debaterem entre si os contextos, condições e objetivos da mobilidade das respetivas regiões, confrontando-os, em seguida, entre si, com vista à identificação de aspetos comuns. A reunião de Lisboa permitirá ainda a partilha de conhecimentos sobre boas práticas de mediação e mobilidade, graças à presença de oradores com conhecimento de causa e de renome internacional e com uma particular intervenção de agentes culturais europeus e portugueses.

The aim of this meeting is to analyse the current situation of artistic and cultural mobility in the Mediterranean and Central American regions. More specifically, the Lisbon Meeting will try to identify intermediary arts organizations that can be art mobility funding agents in those regions. This meeting in Lisbon will provide the opportunity for the participants to discuss the contexts, conditions and aims of mobility of their own region, and then to compare it with the others in order to find common ground. The Lisbon meeting will also allow the sharing of knowledge on mediation and on the best mobility practices, considering the level of competence and expertise of the speakers, featuring the special appearance of European and Portuguese cultural agents.



Frantz Zephirin, acrílico s/tela / acrylic on canvas, coleção/collection Galerie Monnin

Parceiro / Partner



Apoio / Support



# LITERATURA-MUNDO / WORLD LITERATURE

25 JUNHO/JUNE 15:00/3PM  
AUDITÓRIO 3 E/AND SALA/ROOM 3

INSTITUTE OF WORLD LITERATURE NA FUNDAÇÃO CALOUSTE  
GULBENKIAN / INSTITUTE OF WORLD LITERATURE AT THE CALOUSTE  
GULBENKIAN FOUNDATION

A quinta edição da Escola de Verão do IWL, com sede na Universidade de Harvard, decorrerá de 22 de junho a 16 de julho na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, juntando pela primeira vez em Portugal um conjunto de especialistas de renome internacional no âmbito dos estudos comparatistas e de literatura-mundo. A Fundação Calouste Gulbenkian acolherá as atividades previstas no programa do evento para o dia 25 de junho, em que terão lugar uma conferência plenária e um painel de discussão.

The fifth edition of the IWL Summer School, which is based at the University of Harvard, will be held from 22 June to 16 July at the Faculty of Letters of the University of Lisbon, bringing together for the first time in Portugal a group of internationally renowned specialists in Comparative Studies and World Literature. The Calouste Gulbenkian Foundation will host the activities programmed for 25 June, which will include a plenary lecture and a panel discussion.

A conferência proferida pelo escritor cabo-verdiano Filinto Elísio procurará refletir sobre a visibilidade das literaturas africanas de expressão lusófona no quadro da Literatura-Mundo, interrogando o lugar das literaturas nacionais, nomeadamente em contexto africano, no mundo globalizado dos nossos dias. Seguir-se-á um painel composto por David Damrosch (Harvard U.), Debjani Ganguly (Australian National U.), Jale Parla (Istanbul Bilgi U.) e Jonathan Arac (Pittsburgh U.), onde se debaterá o panorama atual dos estudos de Literatura-Mundo. Ambas as sessões serão em inglês.

The lecture, which will be given by the Cape Verdean writer Filinto Elísio, will consist of a reflection upon the visibility of Portuguese-speaking African Literatures within the framework of World Literature, questioning the place of national literatures, particularly in an African context, in our present-day globalised world. This will be followed by a panel discussion composed of David Damrosch (Harvard U.), Debjani Ganguly (Australian National U.), Jale Parla (Istanbul Bilgi U.) and Jonathan Arac (Pittsburgh U.), which will debate the current panorama of World Literature Studies. Both sessions will be in English.

## FILINTO ELÍSIO, "WORLD LITERATURE AND MÉTISSAGE"

África ocupa um espaço bem definido no quadro da Literatura-Mundo. Durante as épocas coloniais, as várias regiões africanas desenvolveram literaturas nacionais, umas de matriz anglófona e francófona, outras de matriz lusófona e das demais europeias, fora as de matriz árabe. Daremos destaque à dimensão do Pan-africanismo, à emergência literária nos países africanos francófonos e à Negritude nos países africanos francófonos. Entrementes, centrar-nos-emos nas literaturas africanas de expressão lusófona – com destaque para as literaturas angolanas, cabo-verdianas e moçambicanas – nos seus vários períodos, indo do século XIX ao século XXI, perfazendo muitas gerações estético-literárias. Cabo Verde é tomado como caso paradigmático de uma literatura que, por ser mestiça e multicultural, nos seus vários matizes, integra a definição da literatura-mundo, tanto na sua especificidade como na sua universalidade.



© Alexandra Strote

Africa occupies a clearly defined space within the framework of World Literature. In colonial times, the various African regions developed their own national literatures, some English and French-speaking in origin, others Portuguese-speaking or written in other European languages, besides yet others written in Arabic. Special emphasis will be given here to the dimension of Pan-Africanism, the emergence of literature and the Negritude movement in French-speaking African countries. At the same time, the lecture will centre on Portuguese-speaking African literatures – highlighting the literatures of Angola, Cape Verde and Mozambique – in their various periods from the 19<sup>th</sup> to the 21<sup>st</sup> century, covering many generations of aesthetic and literary developments. Cape Verde is taken as a paradigmatic case of a literature that, by virtue of its *métissage* and its multicultural nature, in all of its various nuances, perfectly fits the definition of World Literature, both in its specificity and its universality.

## PAINEL SOBRE LITERATURA-MUNDO / PANEL DISCUSSION ON WORLD LITERATURE

A missão do IWL é pensar o estudo e o ensino da literatura na era da globalização. Esta sessão procurará assim discutir contributos recentes no âmbito da Literatura-Mundo e da literatura comparada, refletindo sobre

a redefinição de fronteiras disciplinares e a necessária reatualização de modelos teóricos e epistemológicos relativos tanto à filologia clássica e moderna como à teoria e crítica literárias. O fenómeno da circulação de obras literárias em tradução, modos de leitura possíveis em diferentes contextos de circulação, e suas implicações sistémicas de natureza económica, política e religiosa, estarão no centro do debate, para o qual serão ainda convocadas as relações da disciplina com os estudos de tradução, os estudos culturais ou os estudos pós-coloniais.

IWL's mission is to reflect upon the study and teaching of literature in the age of globalisation. The aim of this session will therefore be the discussion of recent contributions made to world literature and comparative literature, reflecting upon the redefinition of disciplinary boundaries and the need to update our theoretical and epistemological models relating both to classical and modern philology and literary theory and criticism. The phenomenon of the circulation of literary works in translation, the possible ways of reading them in different contexts, and their systemic implications of an economic, political and religious nature, are questions that will be at the centre of the debate, which will also consider the discipline's relationship with translation studies, cultural studies and post-colonial studies.

## FILINTO ELÍSIO

(Cabo Verde / Cape Verde)

Nasceu em Cabo Verde, em 1961. Poeta e novelista, publicou *Do lado de cá da rosa* (poesia), *O inferno do riso* (poesia), *Prato do dia* (crónicas), *Das frutas serenadas* (poesia), *Das Hespérides* (fotografia, poesia, narrativa), *Cabo Verde: 30 anos de cultura* (ensaio), *Li cores & ad vinhos* (poesia), *Outros sais da beira-mar* (novela) and *Me\_xendo no Baú. Vasculhando o U* (poesia). É co-fundador e membro da Academia de Escritores Cabo-verdianos. Mantém uma coluna de opinião no *Diário de Notícias da Madeira* (Portugal), *A Nação* (Cabo Verde) e *Ponto Final* (Macau), sendo ainda editor em Rosa de Porcelana. Trabalhou como conselheiro do Primeiro Ministro de Cabo Verde e é vice-presidente da Multilingual Schools Foundation, especialista internacional na Multilingual School da Guiné Equatorial e presidente da Assembleia Geral Pró-Praia (ONG). Filinto Elísio was born in Cape Verde, in 1961. A poet and novelist, he has published *Do lado de cá da rosa* (poetry), *O inferno do riso* (poetry), *Prato do dia* (columns), *Das frutas serenadas* (poetry), *Das Hespérides* (photography, poetry, narrative), *Cabo Verde: 30 anos de cultura* (essay), *Li cores & ad vinhos* (poetry), *Outros sais da beira-mar* (novel) and *Me\_xendo no Baú. Vasculhando o U* (poetry). A co-founder and member of the Cape Verdean Writers Academy, he writes regular columns in *Diário de Notícias da Madeira* (Portugal), *A Nação* (Cape Verde) and *Ponto Final* (Macau) and is an editor at the Rosa de Porcelana Publishing House. He has worked as an adviser to the Cape Verdean Prime Minister and is vice-president of the Multilingual Schools Foundation, as well as an international expert at the Multilingual School of Equatorial Guinea and president of Pró-Praia's General Assembly (NGO).

## DAVID DAMROSCH

(E.U.A / U.S.A.)

É director do Institute for World Literature. Dirige o Departamento de Literatura Comparada, na Universidade de Harvard, onde é Professor. Antigo presidente da Associação Americana de Literatura Comparada, escreveu extensamente sobre literatura comparada e literatura-mundo. Os seus livros incluem *What Is World Literature?* (2003), *The Buried Book: The Loss and Rediscovery of the Great Epic of Gilgamesh* (2007) e *How to Read World Literature* (2009). É o editor geral e fundador de *Longman Anthology of World Literature* (em seis volumes, 2004), editor de *Teaching World Literature* (2009), co-editor de *The Princeton Sourcebook in Comparative Literature* (2009), bem como co-editor da recente coleção *Xin fangxiang: bijiao wenxue yu shijie wenxue duben* [New Directions:

A Reader of Comparative and World Literature] (Peking U. P., 2010).

David Damrosch is the Director of the Institute for World Literature, as well as Head of the Department of Comparative Literature at the University of Harvard, where he is a Professor. The former president of the American Association of Comparative Literature, he has written extensively on comparative literature and world literature. His books include *What Is World Literature?* (2003), *The Buried Book: The Loss and Rediscovery of the Great Epic of Gilgamesh* (2007) and *How to Read World Literature* (2009). He is the general editor and founder of the *Longman Anthology of World Literature* (published in six volumes, 2004), editor of *Teaching World Literature* (2009), co-editor of *The Princeton Sourcebook in Comparative Literature* (2009), as well as co-editor of the recent collection *Xin fangxiang: bijiao wenxue yu shijie wenxue duben* [New Directions: A Reader of Comparative and World Literature] (Peking U. P., 2010).

## DEBJANI GANGULY

(Austrália / Australia)

Dirige o Humanities Research Centre e ensina literatura na Universidade Nacional Australiana. As suas áreas de investigação incluem o romance anglófono contemporâneo, formas literárias na era dos novos media, literaturas indianas em Hindi, Marathi e Bengali e mundos linguísticos no Sul asiático pós-colonial. Escreveu *This Thing Called the World: The Novel in Our Time* (Duke University Press, 2015, no prelo) e *Caste, Colonialism and Counter-Modernity: Notes on a Postcolonial Hermeneutics of Caste* (Routledge 2005). É membro da Real Sociedade Asiática da Grã-Bretanha e da Irlanda e co-editora do *Cambridge Journal of Postcolonial Literary Inquiry*.

Debjani Ganguly is the director of the Humanities Research Centre and teaches literature at the Australian National University. Her research areas include the contemporary English-speaking novel, literary forms in the new media age, Indian literatures in Hindi, Marathi and Bengali and linguistic worlds in postcolonial Southern Asia. She is the author of *This Thing Called the World: The Novel in Our Time* (Duke University Press, 2015, in print) and *Caste, Colonialism and Counter-Modernity: Notes on a Postcolonial Hermeneutics of Caste* (Routledge 2005). She is a fellow of the Royal Asian Society of Great Britain and Ireland and co-editor of the *Cambridge Journal of Postcolonial Literary Inquiry*.

## JALE PARLA (Turquia / Turkey)

É Professora de Literatura Inglesa e Comparada no Departamento de Literatura Comparada da Universidade de Istambul Bilgi. Para além de livros em turco, publicou ainda artigos em inglês em revistas como *PMLA*, *SAQ* e *CLS*. Os seus interesses de investigação incidem sobretudo no romance turco e europeu (ingles, francês e alemão).

Jale Parla is a Professor of English and Comparative Literature in the Department of Comparative Literature at Istanbul Bilgi University. Besides books in Turkish, she has also published articles in English in journals such as *PMLA*, *SAQ* and *CLS*. Her research interests include, above all, the Turkish and European (English, French and German) novel.

## JONATHAN ARAC (E.U.A / U.S.A.)

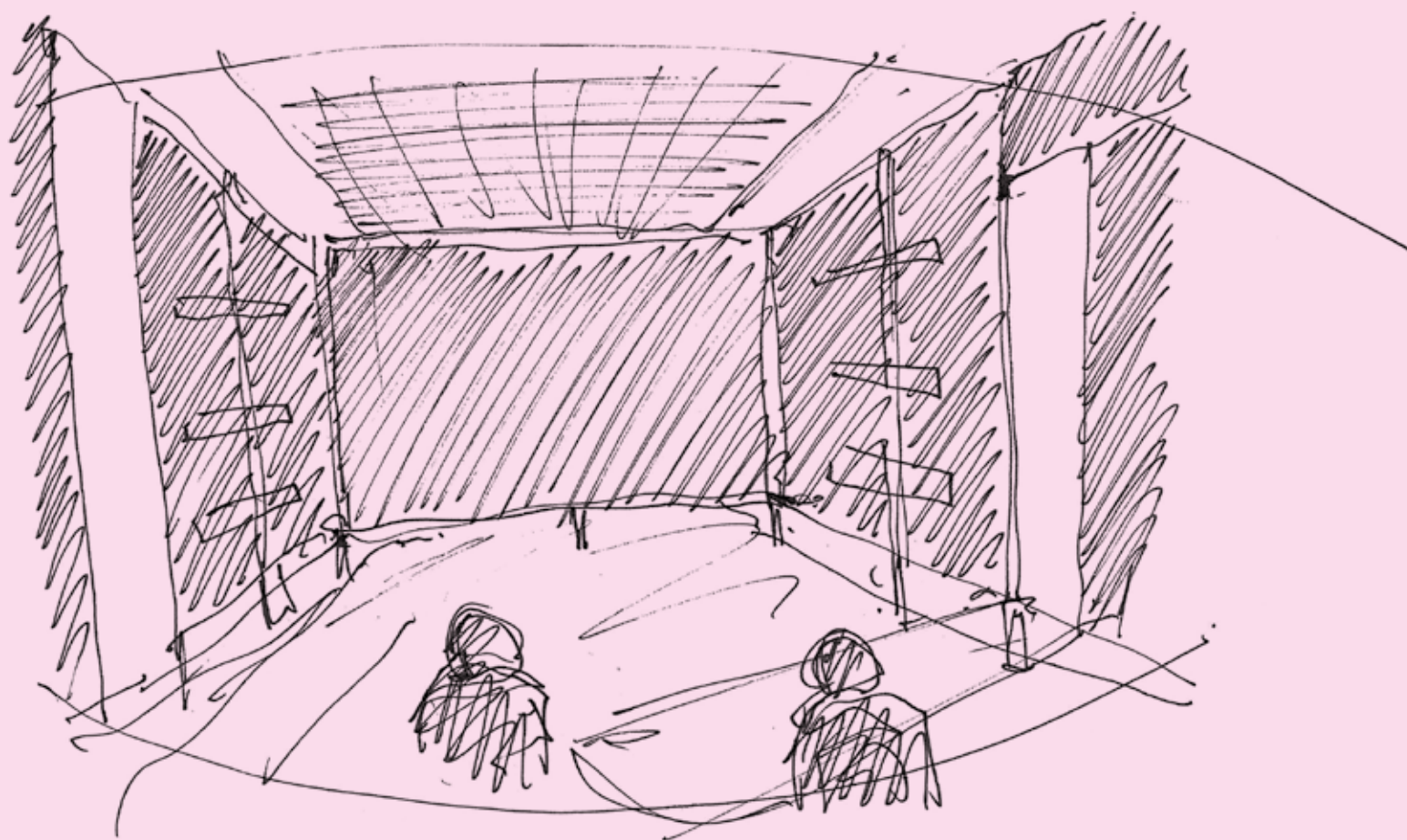
É Professor de Literatura Inglesa e diretor-fundador do Humanities Center na Universidade de Pittsburgh. Ensinou em Princeton, Duke, Universidade de Illinois em Chicago e Columbia. Publicou *Critical Genealogies: Historical Situations for Postmodern Literary Studies*, *Impure Worlds: The Institution of Literature in the Age of the Novel* e editou *Postmodernism and Politics*. Contam-se entre os seus ensaios "Anglo-Globalism?", "Global and Babel," "Edward Said: The Worldliness of World Literature" e "World English / World Literature" (no prelo). Colabora desde 1979 na edição de *boundary 2: an international journal of literature and culture*.

Jonathan Arac is a Professor of English Literature and the founding director of the Humanities Center at the University of Pittsburgh. He has taught at Princeton, Duke, the University of Illinois in Chicago and Columbia. He has published *Critical Genealogies: Historical Situations for Postmodern Literary Studies*, *Impure Worlds: The Institution of Literature in the Age of the Novel* and edited *Postmodernism and Politics*. His essays include "Anglo-Globalism?", "Global and Babel", "Edward Said: The Worldliness of World Literature" and "World English / World Literature" (in print). Since 1979, he has been collaborating on the publication of *boundary 2: an international journal of literature and culture*.



# CASA-ARQUIVO NO JARDIM GULBENKIAN / ARCHIVE-HOUSE IN THE GULBENKIAN PARK

19 JUNHO/JUNE-27 SETEMBRO/SEPTEMBER



Na edição deste ano da instalação (que já foi tenda), decidimos construir uma casa-arquivo erguida com paredes que já fizeram parte de exposições do Próximo Futuro em edições anteriores e que, em parte, serão cobertas com jornais PF publicados ao longo destes sete anos de debates, produções, criações, projeções de filmes, festas, etc. É de alguma forma uma maneira de recordar as centenas de pessoas que já colaboraram com este programa, reviver momentos de grandes intensidades emotivas e físicas e também de reflexão sobre o futuro, principalmente sobre o futuro destes territórios culturais e políticos que têm sido a razão de ser deste Programa. **O projeto é do arquiteto Jorge Lopes, que desde o início tem sido um colaborador permanente deste programa.**

In this year's edition of the installation (a previous edition took the form of a tent), we have decided to build an archive-house using walls from previous Next Future exhibitions. These walls will be partially covered with pages from the Próximo Futuro / Next Future issues that have been published over the past seven years of debates, productions, creations, film screenings, parties, etc. A way of remembering the hundreds of people who have been involved in this programme and of reliving moments of great emotion and physical intensity, it is also a reflection on the future, especially the future of the cultural and political territories that have been the *raison d'être* of this programme. **The project is designed by architect Jorge Lopes, who has been a regular collaborator with the programme since its inception.**

JUNHO / JUNE

Exposição / Exhibition

## UNPLACE

19.06 – 15:30

AUDITÓRIO 3

Entrada livre  
Free Admission

## CINEMATECA PRÓXIMO FUTURO

19, 22, 23.06 – 22:00

ANFITEATRO AO AR LIVRE  
OPEN AIR AUDITORIUM

€3 (M/16)

Baile / Ball

## BAILE NA GARAGEM

19.06 – 24:00

GARAGEM  
GARAGECom convite  
By invitation

Debate

FESTA DA LITERATURA  
E DO PENSAMENTO  
DAS “ZONAS DE CONTACTO”20.06 – 11:00, 17:00, 19:00  
21.06 – 11:00, 17:00CASA-ARQUIVO  
ARCHIVE-HOUSEEntrada livre  
Free Admission

Concerto / Concert

## MEDITAÇÕES DO ORIENTE

20.06 – 22:00

ANFITEATRO AO AR LIVRE  
OPEN AIR AUDITORIUM

€18 (M/6)

Concerto / Concert

## CYNETICUM

21.06 – 20:00

ANFITEATRO AO AR LIVRE  
OPEN AIR AUDITORIUM

€16 (M/6)

Debate

OBSERVATÓRIO DE ÁFRICA,  
AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS:  
LITERATURA MUNDO

25.06 – 15:00

AUDITÓRIO 3

Entrada livre  
Free AdmissionBILHETEIRA / INFORMAÇÕES  
TICKET OFFICE / INFORMATION

## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Avenida de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa  
segunda a sábado 10:00–19:00 / Monday–Saturday 10am–7pm  
Tel. (+351) 217 823 700

www.bilheteira.gulbenkian.pt

e uma hora antes do início dos espetáculos.  
and one hour before the start of evening performances.

## CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

Rua Dr. Nicolau de Bettencourt, 1050-078 Lisboa  
terça a domingo 10:00–18:00 / Tuesday–Sunday 10am–6pm  
Tel. (+351) 217 823 474/83e uma hora antes do início dos espetáculos.  
and one hour before the start of evening performances.

## BILHETES AVULSOS / SINGLE TICKETS

À venda nas bilheteiras da Fundação ou através do site (nas compras *online* apenas será necessário imprimir o bilhete em formato PDF e apresentá-lo à entrada da sala). Uma hora antes do início de cada espetáculo, só serão vendidos bilhetes para o próprio dia. Available at the Foundation Ticket office or in our website (in online purchases you are only required to print the ticket in PDF and show it at the entry). One hour before the beginning of each event, only tickets for that day are sold.

## DESCONTOS / DISCOUNTS

Desconto de 30% / Discount of 30% – Maiores de 65 anos / Over 65 years old  
Desconto de 50% / Discount of 50% – Jovens até aos 25 anos / People aged under 25 years old

Sessões de Cinema / Film sessions – Preço fixo / Fixed price

Concertos no Anfiteatro ao Ar livre / Concerts at the Open Air Auditorium  
entrada gratuita até aos 10 anos / free for children under 10 years old

Descontos não acumuláveis / Discounts not cumulative

## INFORMAÇÕES / INFORMATION

Fundação Calouste Gulbenkian  
proximofuturo@gulbenkian.pt  
Tel. (+351) 217 823 529/3561  
www.proximofuturo.gulbenkian.pt

Programa sujeito a alterações / This programme may be changed without prior notice

# PACHAMAMA, A LEI DA MÃE-TERRA + CONVERSA

9 SETEMBRO/SEPTEMBER 18:30/6:30PM  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE



Imagem por Ingeniería Sin Fronteras Asociación para el Desarrollo. Usada com autorização de / Image by Ingeniería Sin Fronteras Asociación para el Desarrollo. Used with permission from Creative Commons <https://truthxchange.com/articles/2011/05/05/io-78-pachamama-wants-your-children/>

A Lei da Mãe Terra, aprovada a 21 de Junho de 2012 pelo senado boliviano, tem como objetivo promover o desenvolvimento integral em harmonia e equilíbrio com a natureza, assegurando a continuidade da capacidade de regeneração dos componentes e sistemas de vida da Mãe Terra e a recuperação e fortalecimento do conhecimento local e conhecimentos ancestrais. Os direitos da Mãe Terra são uma declaração universal, promovida pelo presidente Evo Morales, para a preservação popular do planeta Terra. Uma lei que introduz a concepção indígena ancestral da Terra/Natureza como ser vivo, com direitos. O texto legal confere à Terra o carácter de sujeito coletivo de interesse público, a fim de garantir os seus direitos.

Conversa com os convidados, o filósofo Viriato Soromenho-Marques e o historiador Juan Marchena Fernandez, moderada pela arq.<sup>a</sup> paisagista Aurora Carapinha.

The Law of the Rights of Mother Earth, which was passed on 21 June 2012 in the Bolivian Senate, aims to promote full development in harmony and balance with nature, ensuring Mother Earth's continuing capacity to regenerate her components and life systems and the revival and strengthening of local and ancestral knowledge. Promoted by President Evo Morales, the rights of Mother Earth are a universal declaration for the preservation of Planet Earth. This law introduces the indigenous ancestral concept of the Earth/Nature as being a living being with rights. Its legal text establishes Planet Earth as a a collective subject of public interest, to ensure the exercise and protection of its rights.

A conversation with philosopher Viriato Soromenho-Marques and historian Juan Marchena Fernandez, moderated by landscape architect Aurora Carapinha.

**AURORA CARAPINHA** (Portugal)  
(moderadora / moderator)

É professora auxiliar do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora. Coordena a linha de investigação de Paisagem e Estética da Paisagem. É diretora do curso de Doutoramento de Artes e Técnicas da Paisagem da Universidade de Évora.

An assistant professor in the Department of Landscape Architecture, Environment and Planning at the Universidade de Évora's School of Science and Technology, she coordinates research on landscape architecture and the aesthetics of landscaping. She is also director of the PhD programme in Landscaping Arts and Techniques at the Universidade de Évora.

**JUAN MARCHENA FERNANDEZ**  
(Espanha / Spain)

É professor catedrático e diretor da Área de História de América da Universidad Pablo de Olavide Departamento de Geografía, História e Filosofía. Diretor da revista de estudos latino-americanos *Americanía*, Universidad Pablo de Olavide (Sevilha).

Juan Marchena Fernandez is a professor and director of the History of the Americas programme in the Department of Geography, History and Philosophy at Universidad Pablo de Olavide in Seville, Spain. He is director of *Americanía*, a journal of Latin American studies, at Universidad Pablo de Olavide.

**VIRIATO SOROMENHO-MARQUES**  
(Portugal)

É professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, regendo as cadeiras de Filosofia Social e Política e de História das Ideias na Europa Contemporânea (licenciatura). Coordena, igualmente, o mestrado em Filosofia da Natureza e do Ambiente.

Viriato Soromenho-Marques is a professor in the Faculty of Letters at the Universidade de Lisboa, teaching undergraduate courses in Social and Political Philosophy and the History of Ideas in Contemporary Europe. He also coordinates the Master's programme in the Philosophy of Nature and the Environment.

Em colaboração com / in collaboration with Programa Educativo dos Jardins Gulbenkian



CONCERTO/CONCERT

# HANG IN THE GARDEN

10 SETEMBRO/SEPTEMBER 18:30/6:30PM  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE

## CONCERTO DE HANG (HANDPAN) HANG (HANDPAN) CONCERT DE/BY KABEÇÃO RODRIGUES

O *hang* é um instrumento artesanal da classe idiofónica, criado em 2000 na Suíça. O Hang é composto por dois hemisférios (meias chapas de aço nitradas) coladas juntas pelas bordas, deixando o interior oco e criando um formato "ovni" com dois lados – o lado "Ding" e o lado "Gu". O lado "Ding" possui 8/9 membranas, cada uma com um tom diferente, que, em conjunto, forma uma escala musical, podendo esta ser maior, menor, pentatónica, arábica, celta, entre outras. Este lado "Ding" é inspirado no instrumento das Caraíbas, o Steel Pan ou Steel Drum, e noutra instrumento da Indonésia, o Gamelan. O lado "Gu" possui um "bass port", inspirado no instrumento de percussão indiano, denominado "Gatam".

The *hang* is a handmade instrument in the idiophone class that was invented in Switzerland in 2000. It is composed of two half-shells of deep drawn, nitrated steel sheet, glued together at the rim, leaving the inside hollow and creating an "UFO" shape with two sides – the "Ding" and the "Gu". The top ("Ding") side has 8-9 membranes, each with a distinct tone, which form a musical scale. This scale can be major, minor, pentatonic, Arabic, or Celtic, among others. The "Ding" side is inspired by the Steel Pan or Steel Drum, a Caribbean instrument, and by the Gamelan from Indonesia. The "Gu" side has a bass port that is based on an Indian percussion instrument called "Gatam".

Em colaboração com / in collaboration with Programa Educativo dos Jardins Gulbenkian

© Pierre Cimburek



### CARLOS RODRIGUES AKA KABEÇÃO (Portugal)

É um músico, tocador de hang/handpan, multi-percussionista português, compositor, artista de rua e fabricante de instrumentos. O seu trabalho abrange os géneros de fusão étnica, contemporâneo, e fusão do mundo. Começou muito jovem, com percussão e ritmo, e foi acrescentando outros instrumentos, nomeadamente de cordas e de sopro. É um autodidata que combina influências de diferentes partes do mundo: África, Índia, Brasil, Turquia, Espanha, França, Austrália. Kabeção explora técnicas exclusivas combinando instrumentos como tambores, *darbuka*, *udu*, *tabla*, *djembe*, quadro do rolo, *cajon*, berimbau, *bansuri*, *sansula*, taças tibetanas, gongos, *didgeridoo*, guitarra, *Hang/Handpan*. Desde 2008 tem colaborado em projetos como Tribolados (Reggae / Ska), Hikari (Tambor n'Bass / Selva / Bossa Nova), T3ka (Acoustic Trance) e atualmente continua a colaborar com dois outros projetos: Gapura (Klezmer / Mundo Jazz) e Khayalan Trio (étnico / Contemporâneo / World Music). O seu primeiro EP a solo *High Gain Natural Awakening* foi lançado em 2012 e recentemente (março de 2014) lançou seu primeiro álbum *Cosmic Seed*, um álbum que faz a ponte entre os seus vários trabalhos dos últimos anos.

Carlos Rodrigues aka Kabeção is a Portuguese musician, hang/handpan player, percussionist, composer, street performer and instrument maker. His work stretches across ethnic fusion, contemporary music and world fusion. Starting with percussion and rhythm as a young child, he eventually added other instruments, especially strings and winds. Self-taught, he mixes influences from different areas of the world: Africa, India, Brazil, Turkey, Spain, France and Australia. Kabeção uses special techniques, combining instruments such as drums, *darbuka*, *udu*, *tabla*, *djembe*, frame drums, *cajon*, berimbau, *bansuri*, *sansula*, tibetan bowls, gongs, *didgeridoo*, guitar and *Hang/Handpan*. Since 2008, he has been collaborating on projects such as Tribolados (Reggae / Ska), Hikari (Tambor n'Bass / Selva / Bossa Nova) and T3ka (Acoustic Trance). Currently, he is involved in two other projects: Gapura (Klezmer / Jazz) and Khayalan Trio (Ethnic / Contemporary / World Music). His first solo EP *High Gain Natural Awakening* was released in 2012. In March 2014, he released his first album *Cosmic Seed*, which brings together several works he has developed over the past few years.

TEATRO/THEATRE

# EL LOCO Y LA CAMISA

5, 7 SETEMBRO/SEPTEMBER 21:30/9:30PM

6 SETEMBRO/SEPTEMBER 19:00/7PM

TEATRO ABERTO - SALA AZUL

Legendado em português

COMPANHIA BANFIELD TEATRO ENSEMBLE  
ENCENADOR/DIRECTOR NELSON VALENTE

© Mariana Fossatti



A partir do cruzamento entre um naturalismo austero e depurado e a construção de personagens arquetípicos, a dramaturgia desta obra aborda vários eixos temáticos que se entrelaçam: a loucura, a convivência familiar, a revelação da verdade e a violência doméstica. A encenação dispõe os espectadores dentro do espaço da representação, procurando aprofundar a proximidade entre público, atores e ação. "El loco y la camisa" cumpriu cinco temporadas ininterruptas em Buenos Aires, tournés internacionais e apresentações em festivais, tendo obtido prêmios e excelentes críticas da imprensa especializada. Esta peça constitui, na atualidade, uma referência indiscutível do teatro independente argentino. Afirma o encenador, Nelson Valente: "Uma família esconde o seu loco de todas as formas possíveis. Esconde-o de fora e de dentro. Suprimi-lo seria o ideal. O louco torna-se amorfo e monstruoso, como um corpo dentro de um espartilho. A sua habilidade: condenado a dizer o que vê sem filtros.

Combining an austere and refined naturalism with the construction of archetypal characters, the drama in this play addresses several intertwining themes: madness, family life, the revelation of truth and domestic violence. The staging places audiences within the space of representation to bring them closer to the actors and the action. "The Madman and the Shirt" has enjoyed an uninterrupted run of

five seasons in Buenos Aires, as well as international tours and festival appearances, earning awards and rave reviews from the press. This play is now an indisputable landmark of independent theatre in Argentina. Director Nelson Valente: "A family hides its madman in every way possible. It hides him from the outside and from the inside. The ideal would be to suppress him. The madman grows, amorphous and monstrous, like a body inside a corset. His skill, and his downfall, is to say what he sees without filters.

Banfield Teatro Ensemble é uma companhia artística que se dedica à investigação cénica, criada em 1996. Várias produções foram apresentadas em festivais e salas de Buenos Aires e do interior da Argentina, premiadas e subsidiadas a nível local e nacional. A companhia representou a Argentina no Festival de Teatro Juvenil "PlayOff/06", Alemanha; "Primer Encuentro de Teatro Iberoamericano en la Patagonia", Chile; "Primer encuentro de Esquemas Asociativos Solidarios", Venezuela; XI Festival Internacional de Teatro y Artes Escénicas "Máscaras del Tiempo", Perú, sob o auspício da Secretaría de Cultura de la Nación; VI Festival Internacional de Danza Contemporánea "Andanza", Bolívia; Festival "ULLS Barcelona Cultura" e "Festival Internacional de Tarragona", Espanha. No primeiro andar do Complejo localiza-se a Escuela de Arte que conta com quatro salas de aula de um laboratório de fotografia.

A proposta da Escuela de Arte del Complejo Cultural Banfield Teatro Ensemble declarado de Interesse Cultural Local, contou com o apoio da Dirección Nacional de la Juventud (DINAJU), do Instituto Nacional de Teatro (INT), do Fondo Nacional de las Artes e da Secretaría de Cultura de la Nación.

Banfield Teatro Ensemble is an artistic company that was founded in 1996 and is dedicated to research on the performing arts. Several of its productions have been presented in festivals and theatres in Buenos Aires and in the interior of Argentina, which have won prizes and financial support at the provincial and national level. The company has represented Argentina at the Festival of Youth Theatre "PlayOff/06", Germany; "The First Encounter of Iberoamerican Theatre in Patagonia", Chile; "The First Encounter of Associative Solidarity Schemes", Venezuela; 11th International Festival of Theatre and Performing Arts – "Masks of Time", Peru, under the auspices of the Ministry of Culture; Sixth International Contemporary Dance Festival "Andanza", Bolivia; Festival "ULLS Barcelona Culture" and the "International Festival of Tarragona", Spain. Its School of the Arts is housed on the first floor of the company's complex and has four classrooms and a photography lab. The idea behind the School of the Arts at the Banfield Teatro Ensemble Cultural Complex is to create an alternative, multidisciplinary space for artistic training, experimentation and

production. Banfield Teatro Ensemble, which has been declared worthy of Provincial Cultural Interest, has been supported by the National Youth Directorate (DINAJU), the National Theatre Institute (INT), the National Endowment for the Arts and the Ministry of Culture.

Ficha Técnica / Credits

Encenador/Director: Nelson Valente  
Elenco/Cast: Julián Paz Figueira, Lide Uranga, Ricardo Larrama, Soledad Bautista, José Pablo Suárez; Produção/Production: Banfield Teatro Ensemble; Cenografia/Set Design: Luciano Stechina; Dramaturgia/Playwright: Nelson Valente (diálogos criados em colaboração com os atores/dialogue created in collaboration with the actors); Fotografia e assistência de encenação/Photography and staging assistant: Mariana Fossatti; País/Country: Argentina; Idioma/Language: Castelhana; Duração/Duration: 1h20m, sem intervalo/without intermission

10 setembro/September  
21:30/9:30pm  
Cine-teatro Louletano





TEATRO/THEATRE

# VOU LÁ VISITAR PASTORES

6, 8 SETEMBRO/SEPTEMBER 21:30/9:30PM

7 SETEMBRO/SEPTEMBER 19:00/7PM

ANFITEATRO AO AR LIVRE / OPEN AIR AUDITORIUM

ENCENADOR/DIRECTOR MANUEL WIBORG

*Vou lá visitar pastores* foi designado como exploração epistolar de um percurso angolano em território Kuvale (1992-1997) feito pelo escritor, antropólogo, poeta e cineasta angolano Ruy Duarte de Carvalho. A obra foi publicada pela Cotovia em maio de 1999 e é um vasto fresco sobre os Kuvale, sociedade pastoril do Sudoeste de Angola. Em abril de 2003 a Culturgest convidou o encenador e actor Manuel Wiborg para construir um espectáculo de teatro a partir deste texto que José Eduardo Agualusa considerava irrepresentável antes de o ver "em cena". Passados 40 anos sobre a independência de Angola e 12 anos sobre a estreia mundial desta peça é o momento oportuno de voltarmos a um texto (a que se juntam agora outros textos do mesmo autor) sobre uma região e uma população no mais profundo da terra angolana e africana. Nas palavras do autor, "A ambição deste texto é a de transmitir através de uma escrita que preserva características da comunicação oral (cassetes), um saber que em parte repousa na informação/tradição oral; mas literariamente elaborada e 'ruminada' em exaustivas bibliografias, remetendo para as preocupações teóricas das ciências sociais e apoiado num conhecimento minucioso de terras e gentes." Para o encenador e ator é o regresso a um teatro documental onde o texto, a fala e os documentos visuais se combinam num espectáculo de uma enorme beleza. As imagens projectadas no espectáculo, com excepção dos mapas e esquemas, foram seleccionadas a partir de um conjunto de desenhos, fotografias e gravações vídeo captadas por Ruy Duarte de Carvalho em território Kuvale e por ele generosamente disponibilizadas.

O livro *Vou lá visitar pastores*, percurso angolano em território Kuvale, editado em 1999 pela Cotovia, foi adaptado para teatro por Rui Guilherme Lopes e encenado e interpretado por Manuel Wiborg. Já levada a cena numa co-produção Actores Produtores Associados / Culturgest, a obra será reposta em três espetáculos no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Gulbenkian.

*Vou lá visitar pastores* has been described as an epistolary exploration of an Angolan journey through Kuvale territory (1992-1997) by Angolan writer, anthropologist, poet and filmmaker Ruy Duarte de Carvalho. The book was published by Cotovia in May 1999 and is a massive work on the Kuvale, a pastoralist people from Southwest Angola. In April 2003, Culturgest invited the director and actor Manuel Wiborg to write a play based on the text, which José Eduardo Agualusa once said was impossible to represent before he eventually saw it on stage. Forty years after Angola's independence and 12 years after the play's world premiere, it is the perfect time to return to a text (and other texts by the same author) about a region and people from the deepest part of Angola and Africa. In the words of the author, "The aim of this text is to convey, through writings that preserve the characteristics of oral communication (cassettes), a knowledge based in part on oral information/tradition, but literarily complex and "ruminated" on in exhaustive bibliographies, making reference to the theoretical concerns of social sciences and underpinned by a detailed knowledge of lands and peoples." For the director and actor, it marks a return to a theatrical work in which text, speech and visual documents combine to form an incredibly beautiful spectacle.

The images that were projected during the play, with the exception of maps and diagrams, were selected from a series of drawings, photographs and video recordings made by Ruy Duarte de Carvalho in Kuvale territory, which he generously made available. The book *I'm going there to visit the sheperds*, an Angolan journey through Kuvale territory, published in 1999 by Cotovia, was adapted for the stage by Rui Guilherme Lopes and directed and acted by Manuel Wiborg. Having been performed in a co-production with Actores Produtores Associados and Culturgest, the play will be presented in three shows in the Open Air Auditorium of the Gulbenkian Foundation.

Manuel Wiborg, nascido em Lisboa em 1968. Encenador, produtor, ator, cantor, tradutor, autor, auto-didata. Frequentou os cursos de Teatro (Conservatório Nacional) e Filosofia da Cultura (Faculdade Letras de LX). Como ator fez parte das Companhias Artistas Unidos e Teatro da Malaposta. Trabalhou para o Teatro Aberto, Teatro de Almada, Teatro Nacional Dona Maria II, Centro Cultural de Belém, Culturgest, entre outros. Prémio melhor ator no Festival Cinema de Dunkerque, em 1992. Prémio Revelação Ribeiro da Fonte (2001) pela encenação de *As Regras da Atracção*. Trabalha desde 1991 com regularidade para a televisão. Prémio SPA em 2010, pela interpretação em *Conta-me Como Foi* para a RTP 1. É autor da peça *O Amante de Ninguém* (a partir de Dostoevsky) publicada na Cotovia. Foi narrador de *Do Mito à Música* (a partir de *As Metamorfoses de Ovídio*) com a Tafelmusik Baroque Orchestra – Canadá (CCB) e de *Pedro e o Lobo*

de Prokofiev, com orquestra Luso-francesa (CCB – Festa da Música e CREA – La Folle Journée d' Ivan Ilitch (narrado em língua francesa). É atualmente diretor da Associação Cultural e Artística Teatro do Interior.

Manuel Wiborg was born in Lisbon in 1968. A self-taught director, producer, actor, singer, translator and author, he studied Theatre (Conservatório Nacional) and Philosophy of Culture (Faculdade Letras de Lisboa). As an actor, he has been involved with the theatre companies Artistas Unidos and Teatro da Malaposta, and has worked at Teatro Aberto, Teatro de Almada, Teatro Nacional Dona Maria II, Centro Cultural de Belém and Culturgest, among others. In 1992, he won the best actor prize at the Dunkirk World Sea Film Festival. In 2001, he won the Ribeiro da Fonte revelation prize as director of *The Laws of Attraction (As Regras da Atracção)*. Since 1991, he has been working regularly in television. In 2010 he won the SPA Award for acting in the tv drama *Tell Me How it Was (Conta-me Como Foi)* for RTP 1. He is the author of the play *Nobody's Lover (O Amante de Ninguém)* (based on a work by Dostoevsky) published by Cotovia. He was the narrator for *From Myth to Music (Do Mito à Música)*, based on Ovid's *Metamorphoses*, with Canada's Tafelmusik Baroque Orchestra (at the CCB) and Prokofiev's *Peter and the Wolf*, with Orquestra Luso-francesa [CCB Music Festival and CREA – La Folle Journée d'Ivan Ilitch (narrated in French)]. Currently, he is the director of Associação Cultural e Artística Teatro do Interior.

TEATRO/THEATRE  
**CHIFLÓN,  
 EL SILENCIO DEL CARBÓN**

9, 10, 11 SETEMBRO/SEPTEMBER 20:30/8:30PM  
 PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

12, 13 SETEMBRO/SEPTEMBER 16:00/4PM  
 CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE

COMPAÑÍA SILENCIO BLANCO  
 ENCENADOR/DIRECTOR SANTIAGO TOBAR

A mina colapsa. Um jovem mineiro é expelido da mina de carvão em que trabalha. A sua única hipótese de continuar empregado na empresa de exploração mineira é rumar para a área de Chiflón del Diablo, um dos locais mais perigosos desta atividade. Situações quotidianas permitem-nos conhecer a intimidade e as fragilidades das personagens, o seu heroísmo diário, a espera incondicional e a incerteza vivenciadas pelas suas mulheres, sem saber se os mineiros regressarão. São realidades esquecidas pela história ou talvez enterradas profundamente nas minas de carvão, soterradas sob um sombrio silêncio. Silencio Blanco faz uma releitura da história *El Chiflón del Diablo* de Baldomero Lillo, eminente autor chileno, que expressa o lado humano das personagens através de marionetas de papel branco, que não falam e contam a história através do seu movimento, gestos e universo sonoro sem recurso a qualquer diálogo. O público deve submeter-se também ao silêncio, dando significado à narrativa pela sua própria experiência.

The mine collapses. A young miner is expelled from the coal mine in which he works. His only chance to keep working for the mining company is to head for the area of Chiflón del Diablo, known as one of the most dangerous places a miner can work. Daily situations allow us to know the intimacy and fragility of the characters, their daily heroism, and the unconditional waiting and uncertainty endured by their women, not knowing if their miner will come back again. It is a forgotten by history or perhaps buried deep in the coal mines, immersed in a true black silence. *Silencio Blanco* rereads the story of *El Chiflón del Diablo* by Baldomero Lillo, distinguished Chilean author, expressing the human side of the characters through white paper marionettes, which do not speak and narrate the story through their movement, gestures and a sonorous universe that lacks dialogue. The audience shall undergo this silence as well, giving a meaning to history through their experience.



© Lorenzo Mella

16 setembro / September  
 21h30 / 9:30pm  
 Cine-teatro Louletano



**FUNDACIÓN  
 TEATROAMIL**

Em colaboração com o / in collaboration  
 with Descobrir, Programa Gulbenkian  
 Educação para a Cultura e a Ciência





TEATRO/THEATRE

## DE PAPEL

12, 13 SETEMBRO/SEPTEMBER 11:30/11:30AM  
ANFITEATRO AO AR LIVRE / OPEN AIR AUDITORIUM

© Silencio Blanco

COMPAÑÍA SILENCIO BLANCO  
ENCENADOR/DIRECTOR SANTIAGO TOBAR

“De papel” (“from paper”) é um espetáculo construído a partir da relação do fantoche e do manipulador, bem como da relação entre o fantoche e o público. Desenvolve-se pela interação com o público, que pouco a pouco dialoga com a sua própria inocência, aquela que vem da infância.

“De papel” (“from paper”) is a show build from the relationship of the puppet and the puppeteer, as well as the one between the puppet and the audience. It develops through the interaction with the audience, that little by little dialogs with its own innocence, the one from its childhood.

A companhia Silencio Blanco distingue-se por trabalhar com marionetas brancas, construídas à base de papel de jornal e que atuam em silêncio; não se recorre a diálogos e as marionetas não falam. Na montagem, as sensações humanas são representadas pelas situações quotidianas através de movimentos gestuais. Isto demonstra que o movimento humano transmitido pela marioneta pode provocar uma tal ilusão que parece que o bater do coração dos personagens se pode ouvir. A companhia, criada em 2010 com *De papel*, depois com *El Pescador*, concentra na sua terceira peça *Chiflón, el silencio del carbón* (Chiflón, o silêncio do carvão) cujo processo criativo durou mais de dois anos, que inclui uma viagem de pesquisa à cidade mineira de Lota onde as marionetas foram construídas. Ao prescindir de qualquer texto ou diálogo, a companhia conseguiu abranger um vasto público, sem necessidade de superar limitações de linguagem ou legendas. O público não tem qualquer reserva cultural, social ou etária.

The Silencio Blanco company is characterized for working with white marionettes, constructed with a newspaper base, and in silence; no dialogue is used and the marionettes do not speak. In the montage, human sensations are represented through everyday situations through gesture movements. This demonstrates that the human movement transmitted through the marionette can provoke such an illusion that it appears as if even the heartbeat of characters can be heard. The company, created in 2010 with the *De papel* (Of paper), continuing with *El Pescador* (The Fisherman), concentrates on its third montage *Chiflón, el silencio del carbón* (2013) (Chiflón, the silence of coal), whose creative process lasted more than two year, in which an investigation trip to the mining town of Lota and the marionettes were constructed. By not using any text nor dialogue, the company has been able to include a very broad audience, without the limitations of language nor the use of subtitles. There is no cultural, social or age limit for the audience.

**Elenco/Cast:** Felipe Concha, Dominga Gutiérrez, Emiliano Rojas, Consuelo Miranda, Claudio Espinosa; **Produção /Production:** Dominga Gutiérrez e Camila Andrade; **Universo Sonoro /Sonorous Universe:** Ricardo Pacheco; **Ilustrações/Illustrations:** Carolina Díaz; **Técnicos/Technicians:** Ricardo Pacheco, Santiago Tobar; **Encenação/Direction:** Santiago Tobar; **País/Country:** Chile

TEATRO/THEATRE

# O KYKLISMOS TOU TETRAGONOU A CIRCULARIDADE DO QUADRADO /THE CIRCLE OF THE SQUARE

14, 15 SETEMBRO/SEPTEMBER 21:00/9PM  
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

Legendado em português

ENCENADOR/DIRECTOR DIMITRIS KARANTZAS

“A vida é implacável. É muito mais cruel do que pensamos”. Assim fala Dimitris Dimitriadis, o internacionalmente elogiado autor e pensador de Thessaloniki que escreveu o texto de referência *Dying like a country*. E é a qualidade implacável da vida, e a cruzeza do amor, que a peça aborda neste magistral trabalho cujas reviravoltas, inversões e repetições são postas em cena. Esta equação erótica de paixão e desespero foi encenada pelo talentoso e jovem encenador Dimitris Karantzas, e um elenco seletivo, numa produção do Onassis Cultural Centre – Athens, Grécia. Foi apresentado na 68ª edição do Festival de Avignon. O inovador Dimitris Karantzas, de 26 anos, aborda a peça como uma eterna canção de expectativa e desilusão, mantendo a relação entre narrativa, movimento e som. A Circularidade que o dramaturgo dedica “aqueles que vivem” é uma equação erótica de paixão e desespero que apresenta onze pessoas de diferentes gêneros, gerações e preferências sexuais que partilham uma necessidade irresistível: ser amadas. Mas como um dos personagens, Mauve, afirma: “Queremos sempre algo que não existe. Nunca nos satisfazemos com o que é. É esse o nosso erro, mas não há como evitá-lo. Está na nossa natureza. Deitamos as nossas vidas fora assim, mas não há outra maneira de as tornar nossas.” É desta forma que Dimitriadis expressa a inevitabilidade da nossa existência quando empurra os seus heróis para o limite, colocando-os a incendiar-se e matar-se mutuamente apenas para ressuscitá-los um pouco depois com uma única e partilhada esperança: que talvez desta vez encontrem o amor.

“Life is merciless. It’s much more vicious than we think”. So says Dimitris Dimitriadis, the internationally lauded author and thinker from Thessaloniki who wrote the landmark text *Dying like a country*. And it is the merciless quality of life, and the mercilessness of love, that occupies the playwright in this masterful work whose twists, reverses and repetitions are to play out on the stage. This erotic equation of passion and despair was staged by the talented young director, Dimitris Karantzas, and a select cast, in a production of the Onassis Cultural Centre – Athens, Greece. It was presented at the 68<sup>th</sup> Avignon Festival, with the support of the Onassis Cultural Centre – Athens. It is the first time that a Greek director is invited at the Avignon Festival. The innovative 26 year-old Dimitris Karantzas, treats the play as an eternal song of expectation and disappointment, maintaining the relationship between narrative, movement and sound. *The Circle*, which the playwright dedicates “to those that live”, is an erotic equation of passion and despair which presents eleven people of different genders, generations and sexual preferences but an irresistible shared need: to be loved. But as one of the characters, Mauve, says: “We always want something that doesn’t exist. We’re never satisfied with what does. That’s our mistake, but there’s no avoiding it. It’s in our nature. We’re throwing our lives away like this, but there’s no other way to make them ours”. Which is how Dimitriadis expresses the inevitability of our existence as he pushes his heroes to the very edge, having them set themselves ablaze and kill one another only to resurrect them a little later with a single, shared hope: that maybe this time they will find love.



© Vassilis Makris

Dimitris Karantzas (Grécia/Greece)  
Nasceu em Atenas em 1987. Formou-se na Escola de Teatro “Empros Theatro Ergastirion” em Atenas e estudou no Departamento de Comunicação e Media da Universidade Nacional Capodistriana de Atenas. É membro da companhia de teatro GRASSHOPPER. É autor de duas peças de teatro, por publicar, “Snow in the mouth” (“Neve na Boca”), e “The woman sitting” (“A mulher sentada”), ambas encenadas pelo próprio em 2008 e 2011, respetivamente. Dimitris Karantzas was born in Athens in 1987. He graduated from the Drama school “Empros Theatro Ergastirion” in Athens, and studied at the Department of Communication and Mass Media, of the National and Capodistrian University of Athens. He is a member of GRASSHOPPER theatre company. He is the author of two theatrical plays, not yet published, *Snow in the mouth* (directed by himself in 2008) and *The woman sitting* (directed by himself in 2011).



© Vassilis Makris

**Texto/Text:** Dimitris Dimitriadis; **Encenação/Direction:** Dimitris Karantzias; **Musica verbal e desenho de som/Verbal music and sound design:** Dimitris Kamarotos; **Movimento/Movement:** Zoe Chatziantoniou; **Cenário/Set design:** Eleni Manolopoulou; **Figurinos/Costumes:** Ioanna Tsami; **Desenho de luz/Light Design:** Alekos Anastasiou; **Assistência de encenação/Assistant Director:** Theodora Kapralou; **Direção de produção/Production manager:** Maria Dourou; **com/with:** Konstadinos Avarikiotis, Giorgos Gallos, Alexia Kaltsiki, Maria Kechagioglou, Giannis Klinis, Periklis Moustakis, Aris Mpalis, Mihalís Oikonomou, Omiros Poulakis, Elina Rizou, Christos Stergioglou;

**Produção e apoio à circulação/Production and Touring Support:** Onassis Cultural Centre – Athens, [www.sgt.gr](http://www.sgt.gr); **Diretor artístico de /Artistic Director of the *Hommage to Dimitris Dimitriadis*** (Homenagem a Dimitris Dimitriadis) no/at the Onassis Cultural Centre: Katia Arfara (artistic Director Theatre & Dance), [www.sgt.gr/en/programme/event/1134](http://www.sgt.gr/en/programme/event/1134)





Pascale Monnin, técnica mista em papel Canson / mixed media on Canson paper  
Coleção / Collection Galerie Monnin

### FRITZNER LAMOUR (Haiti)

Fritzner nasceu em Jacmel no sul do Haiti a 4 de Dezembro de 1950. Muito novo, torna-se fascinado pelo trabalho do seu vizinho, Prefeito Duffaut. No início dos anos sessenta, era aprendiz de Duffaut; o seu trabalho era pintar as minúsculas figuras que habitavam as telas do seu mestre. Por fim, começou a fazer os seus próprios quadros, aceitáveis mas banais paisagens costeiras. Cansado destas, passou a pintar cenas rurais, que incluíam naturalmente galinhas. À medida que o tempo passou, as galinhas tornaram-se maiores e de alguma forma surreais e finalmente, de repente as galinhas ganharam características de seres humanos. No início dos anos 80, quando ainda era muito perigoso fazê-lo, Lamour já pintava sátira política; polícias galinhas e Tons-Tons Macoute. Estava apreensivo quando deslocou estas obras por tap-tap, um transporte público, para a Galeria Monnin. Desde então, tem vindo a alargar a sua obra, incluindo outros animais. Pelo caminho, sob a tutela do seu representante e mentor Michael Monnin, Lamour desenvolveu um alto grau de virtuosidade técnica. Isto, combinado com a sua inclinação surrealista, tornou-o um dos mais brilhantes membros do género haitiano conhecido como a Escola de Jacmel.

Fritzner was born in Jacmel in the south of Haiti on December 4, 1950. At a very early age he became fascinated by the work of his neighbor, Prefete Duffaut. By the early 1960s, he was apprenticed to Duffaut; his job was to paint the tiny figures that inhabited the master's canvasses. Eventually he began to paint his own paintings, passable but unremarkable waterfront scenes. Tiring of these, he moved on to farm scenes, which naturally included chickens. As time passed, the chickens grew larger and somewhat surreal and finally, in a leap, the chickens took on the characteristics of human beings. By the early 1980's when it was still very dangerous to do so, Lamour was painting political satire; poultry policemen and Ton-Tons Macoute. He was apprehensive as he transported them via tap-tap, public transportation, to the Galerie Monnin. He has since expanded his oeuvre to include other animals. Along the way, under the tutelage of his dealer and mentor Michel Monnin, Lamour has developed a high degree of technical virtuosity. This, combined with his surrealist bent, make him one of the most brilliant members of the Haitian genre known as the School of Jacmel.

### DAVID BOYER (Port-au-Prince)

David nasceu em Port-au-Prince e na juventude desenhava retratos, paisagens e cartoons, aprendendo com os fazedores de bandeiras voodoo no seu bairro. Começou a fazer as suas próprias bandeiras, desenvolvendo uma técnica inovadora que incorpora uma

vastidão de objectos quotidianos no seu trabalho. Em 2007, David e Dubréus Lhérisson, seu parceiro de negócio, inventaram em conjunto uma nova técnica de criar tapeçarias voodoo em telas esticadas usando botões desperdiçados, pins, e outros materiais reciclados. David está sempre à procura de exemplificar as características inspiracionais do voodoo e combinar esta arte tradicional e sagrada com técnicas e meios inovadores.

David was born in Port-au-Prince and as a young boy he drew portraits, landscapes, and cartoons, and apprenticed with the voodoo flag makers of his neighborhood. He began making his own flags, developing an innovative technique that incorporates a wide range of found objects in his work. In 2007, David and Dubréus Lhérisson, his business partner, collaboratively invented a new technique for creating voodoo tapestries on stretched canvas using discarded buttons, pins, and other recycled materials. David is always seeking to exemplify voodoo's inspirational character and to combine its traditional sacred art with innovative techniques and media.

### STIVENSON MAGLOIRE (Haiti)

Stivenson Magloire nasceu a 16 de Agosto de 1963, em Petionville, Haiti. Começou a pintar aos dez anos e passou por vários estilos antes de chegar à sua identidade particular. O seu trabalho maduro tem uma natureza expressionista, povoado por pessoas bizarras, pássaros e símbolos que frequentemente representam afirmações políticas e sociais. No final dos anos oitenta, foi comparado a Jean-Michel Basquiat; a sua atitude pessoal era animada, por vezes excessiva, e os seus quadros eram comprados por colecionadores de todo o mundo. Num artigo publicado na revista Elle Decor, em 1990, Quincy Troupe considerou-o o futuro da arte haitiana. Infelizmente, o futuro seria breve; Stivenson foi apedrejado até à morte por inimigos pessoais durante o período de aos que caracterizou a intervenção americana para restituir o poder de Bertrand Aristide dia 9 de Outubro de 1994. Era o filho da falecida e grande madrinha do movimento Saint-Soleil, a pintora Louisianne St. Laurent.

Stivenson Magloire was born on August 16, 1963 in Petionville, Haiti. He began to paint at age 10 and progressed through various styles before arriving at his own unique place. His mature work is expressionistic in nature, populated with bizarre people, birds and symbols which often make social or political statements. By the late 1980's he was being compared with Jean-Michel Basquiat; his personal behavior was lively, sometimes excessive, and his paintings were being purchased by collectors from all over the world. In

an article in Elle Decor magazine in 1990, Quincy Troupe called him the future of Haitian Art. Sadly, that future was short-lived; Stivenson was stoned to death in broad daylight by personal enemies during the chaos that accompanied the first days of the US action that restored Jean-Bertrand Aristide to power on October 9, 1994. He was the son of the late, great godmother of the Saint-Soleil movement, the painter Louisianne St. Fleurant.

### PASCALE MONNIN (Haiti)

Do seu trabalho, disse: "As pessoas que povoam as minhas pinturas vêm da minha própria mitologia pessoal". Os personagens místicos e misteriosos que visitam Pascale Monnin nos seus sonhos e estado acordado de consciência ajudaram a tornar a sua história um sucesso numa idade precoce. Aos 21 anos, numa exposição individual na Galerie Monnin em Pétiion-Ville, Haiti, a jovem pintora conseguiu o que apenas alguns artistas apenas podem sonhar: tudo vendido. Desde então, a sua carreira tem-se caracterizado por um fluxo regular de exposições de prestígio em galerias e museus respeitados pelo mundo fora. Nascida no Haiti, filha de pais suíços, Monnin conseguiu tirar vantagem de culturas e esferas de influência bastante opostas. Embora tenha visitado o Haiti nos seus primeiros anos de vida com muita frequência e fale crioulo fluentemente, a artista cresceu em Genebra, Suíça, onde frequentou a escola de arte, aprendeu gravura e escultura, e concluiu o seu B.F.A. São claras várias influências europeias no seu trabalho, tal como a sua tendência natural para explorar as relações humanas e a sexualidade, o espírito, o sagrado, e as suas múltiplas formas de expressão através do simbolismo e da iconografia das culturas diversas do mundo. Em 1993, Monnin mudou-se para o Haiti, onde vive e trabalha actualmente e continua a absorver a magia e o mistério da sua ilha natal.

Of her work she has stated, "The people that populate my paintings come from my own personal mythology." The mystical and mysterious characters that visit Pascale Monnin in her dreams and waking consciousness helped to make her a success story at an early age. At 21, in a one-woman show hosted by Galerie Monnin in Pétiion-Ville, Haiti, the young painter was able to accomplish what many artists only dream of: a sell-out show. Since then, her career has been a steady stream of prestigious exhibitions in respected galleries and museums throughout the world. Born in Haiti of Swiss parents, Monnin has been able to take advantage of vastly opposing cultures and spheres of influence. Though she visited Haiti often in her early years and speaks fluent Creole, the artist grew up in Geneva, Switzerland, where she attended art school, learned

to etch and sculpt, and earned her B.F.A. Distinctly European influences are obvious in her work, as is her natural tendency to explore human relationships and sexuality, spirit, the sacred, and its multiple forms of expression via symbolism and iconography as evidenced in world cultures. In 1993, Monnin moved to Haiti, where she lives and works today, and continues to absorb the magic and mystery of her island home.

### WIDSON CAMEAU (Haiti)

Começou a vender as suas próprias peças de arte pouco antes do terrível terramoto de 2010. É filho de Cameau Rameau, conhecido pelas suas pinturas com lâminas de barbear; e como tal, Widson Cameau conviveu com arte toda a sua vida.

Widson Cameau started selling his own art a little before Haiti's infamous earthquake in 2010. He is the son of Cameau Rameau who is known for his razor-blade paintings; and as such, Widson Cameau has been around art all of his life.

### JEAN EMMANUEL (Haiti)

Emmanuel nasceu em Petite Riviere a 20 de Agosto de 1965 e como todos os pintores Artbonite foi influenciado pelo mestre Saintillus Ismael. Em 1986, na tenra idade de 21 anos, começou a pintar cenas inspiradas por acontecimentos políticos e sociais concretos. Os seus quadros têm padrões e são coloridos. Emmanuel, no início, era um pintor talentoso que retratava de forma bela a realidade da vida em estilo Artbonite. Depois de Papa Doc sair, em 1986, os seus quadros tornaram-se mais políticos e por vezes acrescentava palavras sábias, slogans inspiracionais, e mensagens de esperança. Também pinta maravilhosos quadros voodoo. Emmanuel é também um homem gentil e compassivo; patrocina uma fundação que apoia crianças.

Emmanuel was born in Petite Riviere on 20 August, 1965 and as are all Artbonite painters, he was influenced by the master, Saintillus Ismael. In 1986, at the tender age of 21 years, he began to paint scenes that were inspired by actual political and social events. His paintings are patterned and colorful. Emmanuel at the beginning was a talented painter doing beautiful renditions of life in the Artibonite. After Papa Doc left in 1986 his paintings became more political and he sometimes added wise words to the paintings, inspirational slogans, and hopeful messages. He also does wonderful voodoo paintings. Emmanuel is also a kind, compassionate man; He sponsors a foundation that benefits children.

### FRANTZ ZEPHIRIN (Haiti)

Começou a pintar em 1973 com o mestre haitiano Antoine Obin, mas rapidamente se afastou da escola estilizada dos artistas Cap-Haitianos. O seu estilo altamente criativo, que lida com temas políticos, sociais e voodoo, não demorou a captar a atenção do mundo da arte no Haiti e a sua carreira lançou-se com grande rapidez. O trabalho de Zepherin é caracterizado por cores intensas, padrões complexos e composições bem delimitadas. Extremamente produtivo, a sua imaginação é envolvente e o seu criticismo social perturbador. O seu trabalho atual é reconhecível por figuras humanas com cabeças de animal, representando o seu desprezo pelo corpo vigente. Frantz Zepherin é um dos mais valorizados artistas contemporâneos do Haiti. O seu trabalho está em constant busca e adivinha-se que será um dos nomes relevantes no futuro.

Frantz Zepherin started painting in 1973 with the Haitian master Antoine Obin, but quickly pulled away from the stylized school of the Cap-Haitian artists. His highly creative style, which deals with themes of political, social, and voodoo subjects, soon captured the attention of the art world in Haiti and his career took off very rapidly. Zepherin's work is characterized by intense colors, intricate patterns and tightly surrounded compositions. Extremely productive, his imagination is compelling and his social criticism is disturbing. Presently Zepherin's work is recognizable by human figures with animal heads, representing his deep contempt for the commanding body. Frantz Zepherin is one of the most sought after contemporary Haitian artists. His work is in great demand and we feel that he will be one of the select Haitian artists collected well into the future.

### FRITZNER CHERY (Haiti)

Fritzner Chery nasceu em Baintet, Haiti a 14 de Abril, 1947. Veio para Port-au-Prince com 10 anos e estudou para ser mecânico de automóveis. Em 1963 começou a trabalhar na Galerie Monnin em Grand Rue a fazer molduras. Em 1986 começou a pintar, inspirado pelo seu vizinho, o pintor Paul Beauvoir e por J. E. Gourgue, um amigo. Em 1997 retomou a pintura, e tornou-se um dos melhores entre o cada vez menor número de pintores auto-didatas do Haiti and has developed into one of the best of the dwindling number of untrained Haitian artists; Retratou acontecimentos históricos bem como a vida quotidiana, e o seu estilo de pintura é caracterizado pelo uso de cores vibrantes e pelo sentido de humor.

Fritzner Chery was born in Baintet, Haiti on April 14, 1947. He came to Port-au-Prince at age 10 and studied to be an auto mechanic after completing

school. In 1963 he began working at the Galerie Monnin on the Grand Rue as a framer. In 1986 he began painting, inspired by his neighbor, the painter Paul Beauvoir and by J. E. Gourgue, a friend. In 1997 he began to paint again and has developed into one of the best of the dwindling number of untrained Haitian artists; He has painted both historical events and day-to-day scenes, and his style of painting is characterized by the use of vibrant colors and great humor.

## SETEMBRO / SEPTEMBER

## Cinema

MUXIMA; CONGA IRREVERSIBLE; POLARIS  
BARCEARIA; EL CUADERNO DE BARRO;  
UM OLHO PARA VER, O OUTRO PARA SENTIR

04, 05, 06, 11.09 – 18:30

CASA-ARQUIVO  
ARCHIVE-HOUSEEntrada livre  
Free Admission

## Concerto / Concert

OCP: ESPIRITO RADICAL!

04.09 – 21:30

05.09 – 19:00

PALCO GRANDE AUDITÓRIO

€16 (M/6)

## Teatro / Theater

EL LOCO Y LA CAMISA

05, 07.09 – 21:30

06.09 – 19:00

TEATRO ABERTO - SALA AZUL

€15 (M/12)

## Teatro / Theater

VOU LÁ VISITAR PASTORES

06, 08.09 – 21:30

07.09 – 19:00

ANFITEATRO AO AR LIVRE  
OPEN AIR AUDITORIUM

€12 (M/12)

## Conversa / Talk

PACHAMAMA, A LEI DA MÃE-TERRA

09.09 – 18:30

CASA-ARQUIVO  
ARCHIVE-HOUSEEntrada livre  
Free Admission

## Concerto / Concert

HANG IN THE GARDEN

10.09 – 18:30

CASA-ARQUIVO  
ARCHIVE-HOUSE

€3 (M/6)

## Teatro / Theater

CHIFLÓN, EL SILENCIO DEL CARBÓN

09, 10, 11.09 – 20:30

12, 13.09 – 16:00

PALCO GRANDE AUDITÓRIO  
CASA-ARQUIVO / ARCHIVE-HOUSE

€15 (M/6)

## Teatro / Theater

DE PAPEL

12, 13.09 – 11:00

ANFITEATRO AO AR LIVRE  
OPEN AIR AUDITORIUM€10 (1 adulto / adult  
+ 1 criança / child)  
Sem desconto /  
without discount

## Teatro / Theater

A CIRCULARIDADE DO QUADRADO

14, 15.09 – 21:00

GRANDE AUDITÓRIO

€15 (M/16)

BILHETEIRA / INFORMAÇÕES  
TICKET OFFICE / INFORMATION

## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Avenida de Berna, 45 A, 1067-001 Lisboa  
segunda a sábado 10:00–19:00 / Monday–Saturday 10am–7pm  
Tel. (+351) 217 823 700  
www.bilheteira.gulbenkian.pt  
e uma hora antes do início dos espetáculos.  
and one hour before the start of evening performances.

## CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

Rua Dr. Nicolau de Bettencourt, 1050-078 Lisboa  
terça a domingo 10:00–18:00 / Tuesday–Sunday 10am–6pm  
Tel. (+351) 217 823 474/83  
e uma hora antes do início dos espetáculos.  
and one hour before the start of evening performances.

## TEATRO ABERTO

Praça de Espanha, 1050-107 Lisboa  
Tel. (+351) 213 880 089  
www.teatroaberto.com  
quarta a sábado 14:00–22:00 / domingo 14:00–19:00  
Wednesday–Saturday 2pm–10pm / Sunday 2pm–7pm  
e uma hora antes do início dos espetáculos.  
and one hour before the start of evening performances.

## BILHETES AVULSOS / SINGLE TICKETS

À venda nas bilheteiras da Fundação ou através do site (nas compras *online* apenas será necessário imprimir o bilhete em formato PDF e apresentá-lo à entrada da sala). Uma hora antes do início de cada espetáculo, só serão vendidos bilhetes para o próprio dia. Available at the Foundation Ticket office or in our website (in online purchases you are only required to print the ticket in PDF and show it at the entry). One hour before the beginning of each event, only tickets for that day are sold.

## DESCONTOS / DISCOUNTS

## FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Desconto de 30% / Discount of 30% – Maiores de 65 anos / Over 65 years old  
Desconto de 50% / Discount of 50% – Jovens até aos 25 anos / People aged under 25 years old  
Sessões de Cinema / Film sessions – Preço fixo / Fixed price  
Concertos no Anfiteatro ao Ar livre / Concerts at the Open Air Auditorium  
entrada gratuita até aos 10 anos / free for children under 10 years old

## TEATRO ABERTO

Desconto de 30% / Discount of 30% – Maiores de 65 anos e para portadores do Cartão do Teatro Aberto / Over 65 years old and carriers of Teatro Aberto's card  
Desconto de 50% / Discount of 50% – Jovens até aos 25 anos / People aged under 25 years old

Descontos não acumuláveis / Discounts not cumulative

## INFORMAÇÕES / INFORMATION

Fundação Calouste Gulbenkian  
proximofuturo@gulbenkian.pt  
Tel. (+351) 217 823 529/3561  
www.proximofuturo.gulbenkian.pt

Programa sujeito a alterações / This programme may be changed without prior notice



Jean Emmanuel, acrílico s/tela / acrylic on canvas, coleção privada / private collection

# Nº 19

**JUNHO / SETEMBRO**  
**JUNE / SEPTEMBER**  
**2015**

## PRÓXIMO FUTURO

Próximo Futuro é um Programa Gulbenkian de Cultura Contemporânea dedicado em particular, mas não exclusivamente, à investigação e à criação em todas as áreas do conhecimento e da criação artística na Europa, em África, na América Latina e nas Caraíbas.

## NEXT FUTURE

Next Future is a Gulbenkian Program of Contemporary Culture dedicated in particular, but not exclusively, to research and creation in Europe, Africa, Latin America and the Caribbean.



**GULBENKIAN**  
**PRÓXIMO FUTURO**